



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**  
**IFCE *CAMPUS* CAUCAIA**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM**  
**REDE NACIONAL – PROEF**

**EVELYNE FERREIRA DE CASTRO**

**LETRAMENTO CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**  
**PROPOSIÇÃO E VALIDAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA EM CURSO DE**  
**FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE**

**CAUCAIA**

**2025**

EVELYNE FERREIRA DE CASTRO

LETRAMENTO CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSIÇÃO E  
VALIDAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
DOCENTE

Dissertação apresentada ao curso Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* Caucaia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física. Área de concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho.

Coorientador: Prof. Dr. Raphaell Moreira Martins.

CAUCAIA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- C3551 Castro, Evelyne Ferreira de.  
Letramento Corporal e a Educação Física Escolar : proposição e validação de unidade didática em curso de formação continuada docente / Evelyne Ferreira de Castro. - 2025.  
109 f. : il.
- Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, Campus Caucaia, 2025.  
Orientação: Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho.
1. Letramento Corporal. 2. Promoção da Saúde. 3. Formação Continuada. 4. Tecnologia Educacional. 5. Estudo de Validação. I. Título.

CDD 530.07

---

EVELYNE FERREIRA DE CASTRO

LETRAMENTO CORPORAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSIÇÃO E  
VALIDAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
DOCENTE

Dissertação apresentada ao curso Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* Caucaia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física. Área de concentração: Educação Física Escolar.

Aprovado (a) em: 31 / 03 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Caucaia

---

Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* Caucaia

---

Profa. Dr. José Airton Pontes Junior

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Aos meus pais.

Aos meus filhos.

Aos meus estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Deus por ter me dado a oportunidade de realizar essa caminhada e por estar guiando meus passos sempre.

Aos meus pais e minha família que me apoiaram em diversos momentos enquanto eu me dedicava a este trabalho, assim como fizeram durante a minha vida inteira, especialmente a minha mãe, Maria das Graças, que nunca mediu esforços para me ajudar.

Aos meus filhos Eduardo e Cecília que compreenderam minha menor disponibilidade neste período de mestrado, mesmo quando isso tornou suas férias mais chatas. Vocês são o meu maior orgulho.

À minha comadre Iraneide que sempre acreditou que era possível e me deu o caminho das pedras. Você é minha inspiração de pessoa.

Às minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado, apoiando, demonstrando carinho, ajudando a desopilar dos estresses do dia a dia e mangando dos desesperos, porque amamos rir dos nossos apanhos.

Aos meus colegas de turma Cris, Davi, Eliaquim, Felipe, Igor, Lucas e Rodrigo, orgulhosamente a 1º turma de Mestrado, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso, principalmente para reclamar do AVA.

Às mães e ao pai das amiguinhas da Cecília, Débora, Larissa, Jennifer e Jackson, que, juntamente com seus filhos, Maria Flor e João, Kéziah e Dulce Maria, cuidaram da minha filha em diversos momentos, enquanto eu me dedicava aos estudos. Muitos parágrafos foram escritos enquanto eles estavam de olho nas crianças.

Aos meus colegas do GRAFES, com quem convivi intensamente durante a construção deste trabalho, especialmente à Allana Kelly e Magna Leilane. Obrigada pelo companheirismo nos momentos tensos e pelas risadas nos momentos leves (e nos momentos tensos também, porque a gente vivia rindo de nervoso).

À professora Patrícia Feitosa e ao professor José Airton Pontes, que fizeram parte da banca, por todas as correções e sugestões que melhoraram este trabalho.

A todos os professores de Educação Física que aceitaram participar deste estudo e fizeram as melhores considerações, tornando este trabalho ainda mais enriquecedor.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

E, claro, ao meu orientador e amigo Dr. Valter Cordeiro, carinhosamente chamado por mim de Dr. Valtim, por ter desempenhado tal função com muita paciência, sagacidade e bom humor. Ficou devendo só o racha de handebol com os mestrandos.

“Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo.” (HOOKS, 2017, página 25).

## RESUMO

Este estudo objetivou o desenvolvimento e validação de uma Tecnologia Educacional (TE) sobre os princípios do LC na atuação pedagógica em EFE. Trata-se de um estudo metodológico, fundamentado nos princípios do Design Instrucional, ocorrido em três etapas: 1) análise e planejamento (pesquisa bibliográfica), 2) elaboração da TE (unidade didática e curso de formação de professores, desenvolvido por professores e especialistas em EFE) e 3) validação de conteúdo e aparência. Neste último, juízes especialistas e professores de EFE avaliaram o conteúdo e a aparência da TE usando instrumentos padronizados, Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) e Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES). Para análise dos dados, os índices Índice de Validade de Conteúdo (IVC), Razão de Validade de Conteúdo (CVR) e Índice de Validade da Aparência (IVA) foram calculados. O produto foi desenvolvido como uma unidade didática de um curso autoinstrucional, contendo 17 páginas, centradas em três tópicos: Educação Física como promotora da saúde no ambiente escolar, conceito e princípios do Letramento Corporal e experiências práticas exitosas. Ao todo, 21 juízes (9 especialistas e 12 professores) avaliaram a TE que obteve um IVC total de 0,98 e um CVR de 0,75 para o conteúdo, e um IVA de 0,95, representando índices de validade de conteúdo e aparência excelentes. Sugestões qualitativas foram agregadas a TE para tornar o material mais interativo e adequado às necessidades do público-alvo. Em conclusão, esta TE pode representar um recurso de formação para professores sobre como o LC pode ser contemplado no planejamento, intervenção e avaliação em EFE, de modo a contribuir para a formação integral e promoção da saúde no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Letramento Corporal. Promoção da Saúde. Formação Continuada. Tecnologia Educacional. Estudo de Validação.

## ABSTRACT

This study aimed to develop and validate an Educational Technology (ET) on the principles of Physical Literacy (PL) applied to pedagogical practice in School Physical Education (SPE). This is a methodological study grounded in the principles of Instructional Design, conducted in three stages: 1) analysis and planning (bibliographic research), 2) development of the ET (didactic unit and teacher training course, developed by teachers and specialists in SPE), and 3) content and appearance validation. In this final stage, expert judges and SPE teachers evaluated the content and appearance of the ET using standardized instruments: the Educational Content Validation Instrument in Health (IVCES) and the Educational Technology Appearance Validation Instrument in Health (IVATES). For data analysis, the Content Validity Index (CVI), Content Validity Ratio (CVR), and Appearance Validity Index (AVI) were calculated. The final product was developed as a didactic unit within a self-instructional course, comprising 17 pages focused on three topics: Physical Education as a promoter of health in the school environment, the concept and principles of Physical Literacy, and successful practical experiences. In total, 21 judges (9 experts and 12 teachers) evaluated the ET, which obtained an overall CVI of 0.98, a CVR of 0.75 for content, and an AVI of 0.95, indicating excellent content and appearance validity indices. Qualitative suggestions were incorporated into the ET to make the material more interactive and better suited to the needs of the target audience. In conclusion, this ET can serve as a training resource for teachers, illustrating how PL can be incorporated into planning, intervention, and assessment in SPE, contributing to holistic education and health promotion in the school environment.

**Keywords:** Physical Literacy. Health Promotion. Education Continuing. Educational Technology. Validation Study.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	— Roda do Letramento Corporal.....	23
Figura 2	— Etapas do percurso metodológico.....	39
Figura 3	— As fases do Design Instrucional.....	41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Inter-relação dos princípios da Promoção da Saúde e o Letramento Corporal na escola.....	28
Quadro 2 — Associação das dimensões do conhecimento da BNCC com os atributos do Letramento Corporal.....	32
Quadro 3 — Principais resultados dos estudos relacionados ao Letramento Corporal e Educação Física.....	34
Quadro 4 — Critérios de seleção para juízes especialistas.....	43

### PRODUTO BIBLIOGRÁFICO

Quadro 1 — Principais estudos que fundamentaram a Tecnologia Educacional.....	52
Quadro 2 — Comentários e sugestões dos juízes por categoria.....	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Perfil dos juízes especialistas e juízes professores de Educação Física (n=21).....	58
Tabela 2 — Validação dos juízes quanto ao conteúdo (objetivos, estrutura/apresentação e relevância) da Tecnologia Educacional (n=21).....	59
Tabela 3 — Validação dos juízes quanto à aparência da Tecnologia Educacional (n=21).....	60

## LISTA DE SIGLAS

<b>AVA</b>	Ambiente Virtual de Aprendizagem
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CEP</b>	Comitê de Ética e Pesquisa
<b>CVR</b>	Razão de Validade de Conteúdo
<b>DSS</b>	Determinantes Sociais da Saúde
<b>EF</b>	Educação Física
<b>EFE</b>	Educação Física Escolar
<b>EFQ</b>	Educação Física de Qualidade
<b>GRAFES</b>	Grupo Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola
<b>GT</b>	Grupo de Trabalho
<b>IEE</b>	Instituto Esporte e Educação
<b>IPLA</b>	International Physical Literacy Association
<b>IVA</b>	Índice de Validade de Aparência
<b>IVATES</b>	Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde
<b>IVC</b>	Índice de Validade de Conteúdo
<b>IVCES</b>	Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde
<b>LC</b>	Letramento Corporal
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PNPS</b>	Política Nacional de Promoção da Saúde
<b>PROEF</b>	Mestrado Profissional em Educação Física
<b>SME</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>TE</b>	Tecnologia Educacional
<b>UECE</b>	Universidade Estadual do Ceará
<b>UFC</b>	Universidade Federal do Ceará
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	16
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	21
<b>3</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA</b> .....	22
<b>3.1</b>	<b>Introdução ao Letramento Corporal</b> .....	22
<b>3.2</b>	<b>Fundamentos filosóficos do Letramento Corporal</b> .....	25
<b>3.3</b>	<b>Letramento Corporal e sua relação com a Promoção da Saúde na Escola</b> .....	26
<b>3.4</b>	<b>Letramento Corporal na Educação Física Escolar</b> .....	31
<b>3.4.1</b>	<i>Produções brasileiras sobre Letramento Corporal na Educação Física Escolar</i> .....	34
<b>4</b>	<b>TRAJETÓRIA METODOLÓGICA</b> .....	38
<b>4.1</b>	<b>Tipo de Estudo</b> .....	39
<b>4.2</b>	<b>Etapas do estudo</b> .....	39
<b>4.2.1</b>	<i>Etapa 1 - Análise e planejamento</i> .....	40
<b>4.2.2</b>	<i>Etapa 2 - Elaboração da Tecnologia Educacional</i> .....	41
<b>4.2.3</b>	<i>Etapa 3 - Validação do conteúdo e da aparência</i> .....	42
<b>4.3</b>	<b>Análise dos Dados</b> .....	44
<b>4.4</b>	<b>Aspectos Éticos</b> .....	46
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	47
<b>5.1</b>	<b>Produto Bibliográfico</b> .....	47
<b>5.2</b>	<b>Produto Educacional</b> .....	72
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	93
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	94
	<b>ANEXO A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)</b> .....	100

<b>ANEXO B — INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM SAÚDE (IVCES).....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXO C — INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE (IVATES).....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO D — ANÁLISE DOS DADOS DO PERFIL DOS JUÍZES.....</b>	<b>104</b>
<b>ANEXO E — PONTUAÇÃO DE SELEÇÃO PARA JUÍZES ESPECIALISTAS.....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO F — ANÁLISE DOS DADOS DO IVCES NO EXCEL.....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO G - ANÁLISE DOS DADOS DO IVATES NO EXCEL.....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO H — COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS JUÍZES E AS AÇÕES IMPLEMENTADAS.....</b>	<b>108</b>

## APRESENTAÇÃO

Minha juventude pode ser descrita como uma celebração contínua do movimento. Cada brincadeira de infância, cada treino e cada jogo de vôlei e handebol proporcionaram um sentimento duradouro de alegria e bem-estar. A atividade física não apenas moldou minha infância e adolescência, mas também contribuiu significativamente para a formação da minha identidade: uma pessoa que encontra satisfação no movimento e está aberta a novas experiências.

Diante dessa paixão pelo movimento e pela atividade física, escolhi cursar Educação Física na Universidade Federal do Ceará (UFC) entre os anos de 2004 e 2008. Durante a graduação, mantive minha vida de atleta, competindo tanto pela faculdade quanto por uma equipe de handebol amadora, o Fortaleza Esporte Clube/IFCE. Participar dessas equipes me proporcionou experiências significativas em diversos aspectos da minha vida. Como atleta, alcancei um desenvolvimento considerável, conquistando diversos títulos e medalhas. Mais importante ainda, o convívio com uma variedade de pessoas, o encontro com minhas melhores amigas, que permanecem comigo até hoje, e as viagens para diferentes cidades e estados do Nordeste do país por meio do esporte foram experiências que contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

Durante a faculdade, participei de projetos que destacaram o impacto positivo da Educação Física (EF) na saúde de crianças e adolescentes por meio de atividades lúdicas. Essas experiências reforçaram minha convicção de que a EF pode transformar vidas, proporcionando não apenas os benefícios físicos do movimento, mas também a alegria e a satisfação. Meu objetivo tornou-se oferecer experiências que ultrapassem as atividades tradicionais, incentivando os jovens a descobrir o prazer e o impacto positivo do movimento em suas vidas.

Em 2010, fui aprovada no concurso para professora da rede estadual do Ceará e, desde então, lecionei em várias escolas públicas de Fortaleza, com o objetivo de consolidar a EF como um componente curricular fundamental. Minha prática pedagógica visa transformar a escola em um ambiente propício à prática corporal e evidenciar à comunidade escolar a importância da atividade física para a qualidade de vida e saúde, além de contribuir para a formação integral estudantil (Freire, 2019).

Em 2021, minha entrada no Grupo Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES) marcou o primeiro contato com o conceito de Letramento Corporal (LC). Durante uma das reuniões, o conceito imediatamente me chamou a atenção, pois percebi que

ele reunia diversos elementos e discussões já amplamente debatidos no campo da EF brasileira. Então, o que me pareceu inovador e promissor foi a maneira como o conceito aglutina elementos que, até então, estavam fragmentados dentro das diferentes abordagens da EF no Brasil.

Em 2023, ao ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), aprofundi meus estudos sobre algumas problemáticas da Educação Física Escolar (EFE), como o abandono do trabalho docente e as dificuldades no ensino do esporte. Muitos professores de EF, diante do surgimento de várias abordagens pedagógicas desde o início dos anos 80, juntamente com as críticas às práticas tradicionais, perderam clareza sobre seu papel na escola, o que contribuiu para a desmotivação e o abandono do trabalho docente. Em relação à problemática no ensino do esporte nas aulas de EF, a ênfase excessiva aos aspectos técnicos e, geralmente, de apenas quatro modalidades — futsal, vôlei, basquete e handebol — gerava exclusão, afastando estudantes que não tinham sucesso nesses esportes. Nesse contexto, o conceito de LC revelou-se essencial, pois ele se posiciona como o objetivo central da EFE, podendo ser incorporado em qualquer abordagem pedagógica para promover uma educação mais inclusiva e significativa.

Acredito que a EF deve ser um espaço onde cada jovem possa explorar, experimentar, problematizar, debater, interpretar, compreender, vivenciar as amplas manifestações da cultura corporal e desenvolver habilidades variadas. A convicção de que a EFE, ao incorporar o LC como objetivo de suas práticas pedagógicas, pode proporcionar experiências enriquecedoras e contribuir significativamente para o bem estar e a formação pessoal de inúmeros jovens é o que impulsiona a minha dedicação a este projeto.

Através desta pesquisa, busco explorar e entender melhor como a EFE pode ser utilizada para oferecer uma gama diversificada de experiências que fomentem a alegria, a saúde e o desenvolvimento integral estudantil. Meu objetivo é traduzir essa minha paixão pelo movimento em estratégias concretas e eficazes, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e enriquecedor, que possa beneficiar tanto os professores de EF quanto os estudantes. Este trabalho é uma extensão do meu compromisso pessoal e profissional com a transformação da vida de jovens através do movimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, a Educação Física Escolar (EFE) tem enfrentado desafios que impactam diretamente a prática docente, como a desvalorização da disciplina e a visão reducionista que frequentemente a limita à recreação ou ao desenvolvimento exclusivo de habilidades motoras (Araújo et al., 2023; Teixeira; Ferreira, 2018). Em oposição a vertentes mais tecnicista, esportivista e biologista, surgiram, a partir da década de 1980, novos movimentos na EFE que trouxeram importantes avanços em relação à perspectiva tradicional (Ferreira, 2019).

Atualmente, diversas concepções e abordagens coexistem na área, todas tentando romper com o modelo mecanicista e, embora contenham enfoques diferenciados entre si, possuem em comum a busca de uma EFE que articule as múltiplas dimensões do ser humano (Darido, 2003).

Nesse contexto, observa-se um esforço crescente para superar as práticas tradicionais, ampliando o foco para o desenvolvimento integral estudantil, como aponta Suraya Darido (2003). Essa perspectiva destaca a importância de abordar tanto os aspectos físicos quanto os sociais, emocionais e cognitivos. Tradicionalmente vista como uma disciplina voltada ao desenvolvimento de habilidades motoras, a EFE tem se reinventado para abranger uma abordagem mais ampla e holística.

Nesse contexto, o conceito de Letramento Corporal (LC) surge como um foco central da EFE que visa a formação integral estudantil e o incentivo à prática de atividades físicas ao longo da vida de forma consciente e crítica. O LC integra elementos de diversas abordagens pedagógicas que, pela forma como a EFE historicamente se desenvolveu no país, até então estavam separados, promovendo uma EF mais holística e inclusiva (Giudicelli et al., 2021).

A EF voltada para o desenvolvimento do LC busca proporcionar experiências significativas que envolvem as dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais, promovendo a inclusão e a participação de todos os estudantes. Dessa forma, o conceito oferece uma base sólida para repensar o papel da disciplina na escola, reunindo diversos princípios em torno de um objetivo comum: o desenvolvimento integral do aluno, permitindo que ele vivencie, compreenda e valorize o movimento em suas diversas manifestações.

Margaret Whitehead (2019), pioneira na introdução do conceito no meio acadêmico, propõe que a EF tenha como ideia central o desenvolvimento do LC, ou seja, que todos os estudantes devem ser motivados e capacitados a desenvolver não apenas suas competências físicas, mas também o conhecimento, a confiança e a compreensão para valorizar e manter o

envolvimento em atividades físicas ao longo da vida. Este conceito assume uma importância especial no contexto escolar, onde as experiências iniciais com o movimento podem moldar a relação de cada aluno com o corpo e o exercício por toda a vida (Whitehead, 2019).

Em um cenário educacional em que a EF muitas vezes se vê reduzida a práticas limitadas ou excludentes, nas quais apenas alguns estudantes se destacam enquanto outros são marginalizados, o LC se coloca como uma resposta a essa limitação, ao promover uma perspectiva inclusiva que valoriza o envolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades motoras ou interesses esportivos. Dessa forma, a EFE focada no desenvolvimento do LC pode transformar o ambiente escolar em um espaço de descoberta e vivência do movimento, em suas mais diversas formas, proporcionando aos estudantes uma relação mais positiva e duradoura com a atividade física.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos principais documentos que orientam a educação brasileira, reconhece a importância da EF não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a formação crítica, autônoma e socialmente engajada dos estudantes, o que está alinhado com os princípios do LC (Brasil, 2017). Esse conceito promove uma educação que transcende a técnica, valorizando a capacidade dos estudantes de refletir sobre o movimento, compreender suas implicações sociais e culturais, e integrá-lo em suas vidas de maneira consciente e saudável.

As questões centrais que dão base a esta pesquisa são: 1. Como os princípios do LC podem ser incorporados nas aulas de EF de modo que os estudantes adquiram as competências necessárias para manter uma vida ativa ao longo da vida? 2. Uma unidade didática de um curso de formação à distância desenvolvida para abordar sobre saberes e práticas pedagógicas na EFE fundamentadas no LC tem conteúdo e aparência válidos para contribuir na formação de professores(as) de EFE? A partir dessas perguntas, o estudo se propõe a oferecer uma solução para os desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar.

Este projeto de pesquisa surge, portanto, com o objetivo de preencher uma lacuna importante na formação docente e na prática pedagógica. A proposta é desenvolver e validar uma unidade didática voltada para professores de EFE, com ênfase no LC. A partir dessa unidade, os professores poderão incorporar os princípios deste conceito em suas aulas, promovendo uma prática pedagógica mais inclusiva, crítica e transformadora. Além disso, espera-se que essa proposta contribua para o desenvolvimento de uma EF que além de ensinar habilidades motoras, inspire nos estudantes uma atitude positiva e duradoura em relação ao movimento, à saúde e à vida ativa.

Assim, esta pesquisa busca não apenas fortalecer a formação docente, mas também contribuir para a melhoria da qualidade das aulas de EF, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico, inclusivo e voltado para o desenvolvimento integral estudantil. A expectativa é que, ao final do projeto, os professores tenham à sua disposição um material didático inovador, que lhes permita transformar suas práticas pedagógicas e, assim, promover uma EFE que valorize o corpo, o movimento e a saúde de forma integrada e contínua.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é desenvolver e validar uma unidade didática de um curso de formação à distância sobre os saberes e práticas pedagógicas que integrem os princípios do Letramento Corporal para docentes de Educação Física Escolar.

Os objetivos específicos são:

- Mapear elementos e princípios do Letramento Corporal e dos conteúdos de promoção à saúde dentro dos documentos que orientam o ensino de Educação Física no Brasil;
- Desenvolver o conteúdo de uma unidade didática - de um curso de formação continuada para docentes da rede de ensino de Fortaleza - visando fomentar saberes e práticas pedagógicas que integrem os princípios do Letramento Corporal no ensino de Educação Física Escolar;
- Validar o conteúdo do produto educacional junto a especialistas e docentes de Educação Física do mesmo nível de ensino para o qual as estratégias pedagógicas foram desenvolvidas.

### **3 REVISÃO TEÓRICA**

A presente revisão teórica foi fundamentada principalmente no livro de Margaret Whitehead “Letramento Corporal: Atividades Físicas e Esportivas para Toda a Vida”, que serviu como referência central para o aprofundamento do conceito (Whitehead, 2019). Além disso, com o objetivo de reunir e analisar as principais contribuições científicas e pedagógicas sobre o LC e sua aplicação na EFE, foi realizada uma ampla pesquisa na base de dados e ferramenta de busca Google Acadêmico, utilizando termos como "Letramento Corporal", "Literacia Física" e "Physical Literacy" para localizar estudos nacionais e internacionais que pudessem enriquecer a discussão teórica. Além disso, foram analisados documentos fundamentais tanto em nível nacional, como a BNCC e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), quanto em nível internacional, como as Diretrizes de Educação Física de Qualidade (EFQ) da UNESCO, fornecendo uma perspectiva ampla e global sobre o tema e suas implicações no contexto educacional (Brasil, 2017, 2018; UNESCO, 2015).

A revisão está estruturada em três capítulos principais, organizados de modo a facilitar a compreensão dos tópicos abordados. No primeiro capítulo, são exploradas as origens do conceito de LC e seus fundamentos filosóficos, que servem como pilares para o desenvolvimento desse conceito. O segundo capítulo discute a inter-relação entre o LC e as práticas de promoção da saúde nas escolas, com destaque para o papel da EF na promoção do Letramento em Saúde por meio do LC. Por fim, o terceiro capítulo mostra a importância da implementação do LC nas práticas pedagógicas da EFE, destacando que o LC está em conformidade com as diretrizes da BNCC. No entanto, ressalta-se que, no Brasil, ainda há poucas produções acadêmicas sobre o tema, evidenciando a necessidade de maior desenvolvimento e pesquisa na área para que o conceito de LC possa ser mais amplamente discutido e aplicado no contexto educacional brasileiro.

#### **3.1 Introdução ao Letramento Corporal**

O conceito de LC foi apresentado por Margaret Whitehead pela primeira vez em um artigo intitulado "The Concept of Physical Literacy" durante o Congresso da Associação Internacional de Educação Física e Esporte para Meninas e Mulheres, realizado em Melbourne, Austrália, em 1993. Há mais de uma década, ela tem dedicado esforços para buscar uma definição que seja tanto filosoficamente sólida e teoricamente robusta quanto

operacionalmente viável. Esse artigo foi fundamental para introduzir e definir o conceito de LC no campo da EF (Lundvall, 2015; Whitehead, 2001).

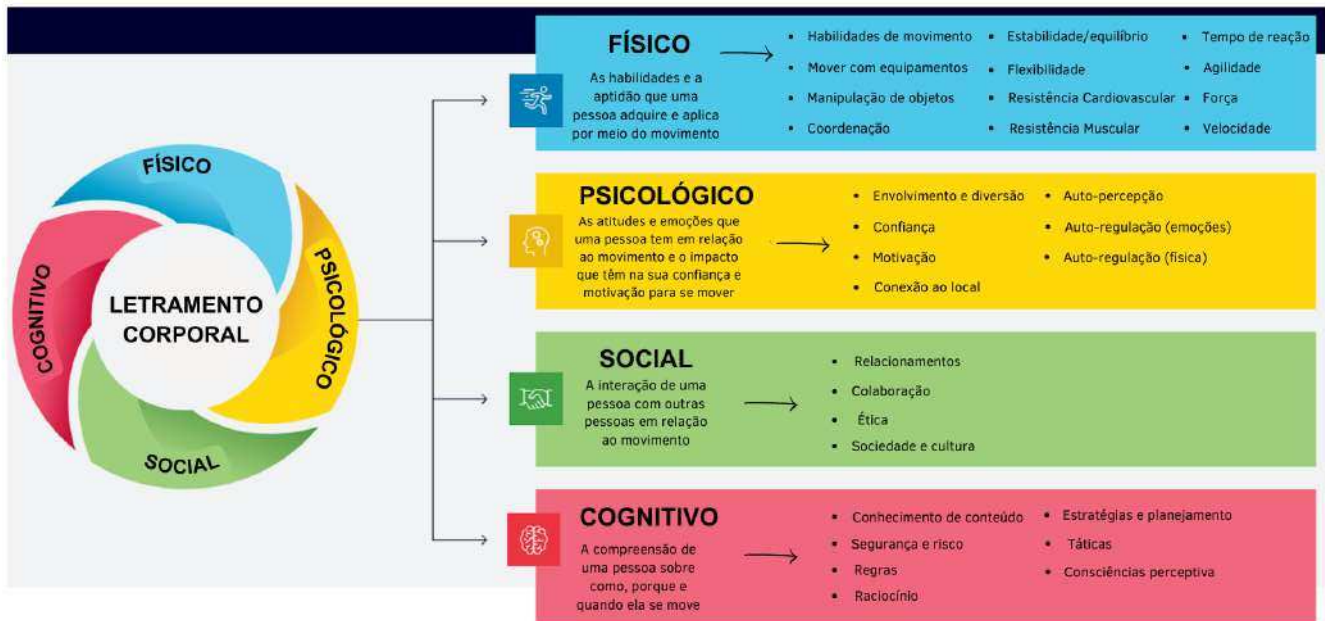
Desde então, o conceito de LC tem sido discutido e debatido em muitos países surgindo uma variedade de definições com diferentes ênfases (Carl et al., 2022; Durden-Myers; Green; Whitehead, 2018). Entretanto, o conceito amplamente reconhecido é o do International Physical Literacy Association (IPLA), que se baseia nas descrições pioneiras de Margaret Whitehead (Carl et al., 2022). Fundada em 2013, por pesquisadores e educadores após três conferências internacionais sobre LC, define o LC como “a motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para valorizar e assumir a responsabilidade pelo envolvimento em atividades físicas para a vida” (IPLA, 2017).

Segundo Whitehead (2019), o conceito evidencia contribuições da dimensão incorporada para a existência humana. Esta dimensão vinha sendo desprezada pois era normalmente associada ao seu papel de instrumento laboral, à participação em esportes de alto rendimento e na manutenção de saúde. Sendo assim, o conceito de LC oferece uma visão holística do ser humano e reafirma a corporeidade como aspecto fundamental da natureza humana (Carl et al., 2023).

Para Lundvall (2015), o LC vai além das habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer. É um princípio que organiza a nossa compreensão da experiência de aprendizagem e execução de uma ampla gama de atividades e da pessoa como um todo. Portanto, não pode ser compreendida como sinônimo de competências físicas ou identificação de talentos desportivos, mas também sobre conhecer, participar, ler, interpretar, adquirir habilidades sobre a cultura corporal, ampliar as potencialidades do ser humano para este ser capaz de interagir e agir de forma eficaz no mundo (Diégues, 2020; Pot; Whitehead; Durden-Myers, 2018).

O conceito holístico do LC pressupõe quatro atributos essenciais que estão fortemente interligados e co-dependentes: motivação e confiança (domínio afetivo), competência física (domínio físico), conhecimento e compreensão (domínio cognitivo) e envolvimento em atividades físicas para toda a vida (domínio comportamental) (Carl et al., 2023; Gleddie; Morgan, 2021). A Declaração de Consenso Canadense sobre Letramento Corporal (2015), assim como, a Estrutura Australiana de Letramento Corporal (Sport Aus, 2019), reiteram a importância dos quatro domínios. Na figura 1, pode-se observar a Roda do LC que detalha os quatro atributos.

Figura 1 — Roda do Letramento Corporal



Fonte: Traduzido de Sports Austrália (2019)

Segundo Whitehead (2019), motivação e confiança são atributos fundamentais para se tornar corporalmente letrado. A motivação e a confiança, dentro do conceito do LC, significam ter atitude positiva em relação à sua dimensão incorporada para realizar atividades físicas consciente de que terá uma experiência positiva e gratificante. O domínio afetivo atrelado ao conceito é o reconhecimento dos aspectos emocionais de cada pessoa, respeitando as suas necessidades individuais (Gleddie; Morgan, 2021).

Em relação à competência física, embora seja o atributo central para um indivíduo corporalmente letrado, não é o único a fazer parte deste processo. Em uma jornada de LC, o objetivo é ter uma atitude positiva em relação às atividades físicas com o intuito de progredir, e não dominar todos os aspectos da competência física. Compreender os componentes do movimento humano é a base para desenvolver a competência física e uma ferramenta essencial para todas as pessoas que queiram estimular o LC. Neste sentido, são quatro os aspectos do movimento em um crescente refinamento: 1) repertório motor, adquirido nos primeiros anos de vida; 2) capacidades motoras; 3) padrões de movimento (geral e refinados); e 4) padrões de movimento específicos contextualizados (Moreira, 2020; Whitehead, 2019).

Margareth Whitehead (2019) explica que o repertório motor se desenvolve na primeira infância e é refinado ao longo da vida através de capacidades motoras, que vão de simples (como equilíbrio e coordenação) a complexas (como coordenação óculo-manual). Este repertório é aperfeiçoado com a prática de padrões de movimento, como rebater, que

pode ser um movimento geral ou, de forma mais refinada, rebater com um bastão. Os padrões de movimentos específicos contextualizados se referem às técnicas ainda mais sofisticadas, como as exigidas nos esportes.

Para a promoção do LC, é importante o desenvolvimento de um amplo repertório motor infantil, desenvolvendo todas as capacidades físicas e aplicando-as no desempenho efetivo no maior número possível de padrões de movimentos gerais. A partir disso, proporcionar atividades para o desenvolvimento dos padrões refinados e contextualizados. Dessa forma, os indivíduos terão autonomia para selecionar um ou mais contextos de atividades que correspondam aos seus pontos fortes e ofereçam experiências que satisfaçam seus interesses pessoais (Whitehead, 2019).

Em relação ao domínio cognitivo, o conhecimento e a compreensão desempenham um papel fundamental na promoção do LC. Espera-se que um indivíduo corporalmente letrado tenha conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, particularmente em relação às regras, tradições e valores inculcados a ela (Moreira, 2020). Já o domínio comportamental é a ação que atravessa todos os outros domínios. O envolvimento comportamental implica em um envolvimento ativo em atividades de aprendizagem (Gleddie; Morgan, 2021).

### **3.2 Fundamentos filosóficos do Letramento Corporal**

Para uma melhor compreensão do conceito do LC é necessário discorrer sobre os seus fundamentos filosóficos, que se baseiam nas crenças estabelecidas por três escolas de pensamento: monismo, existencialismo e fenomenologia.

O monismo é uma filosofia que defende uma visão holística do ser humano. Com base na visão monista, rejeita-se o dualismo entre corpo e mente, ou seja, não há como desassociar o aspecto físico do cognitivo, muito menos considerar o corpo inferior à mente. O pensar, sentir, mover-se e falar estão interligados e podem ser considerados incorporados (Durden-Myers; Green; Whitehead, 2018; Pot; Whitehead; Durden-Myers, 2018).

As implicações monistas para a EF trazem a disciplina para o mesmo nível de importância das demais disciplinas, frequentemente consideradas mais relevantes por se tratarem das áreas cognitivas do currículo escolar, enquanto que a EF, historicamente, foi menosprezada por ser considerada uma disciplina desprovida de conhecimentos (Júnior; Darido, 2009; Pot; Whitehead; Durden-Myers, 2018). Outra implicação importante desta

visão holística é considerar a corporeidade como algo fundamental para a existência humana, para além da sua óbvia função instrumental (Whitehead, 2019).

A premissa básica do existencialismo é a crença de que os indivíduos criam a si mesmos à medida que vivem e interagem no mundo. Acumulamos experiências de todas as situações em que nos envolvemos e cada experiência desencadeará uma mudança que nos torna pessoas únicas (Whitehead, 2019). Quanto mais ricas e variadas são essas interações em contextos diversos, mais plenamente o ser humano realiza o seu potencial. E a compreensão da relação entre o contexto e a ação é a chave para obter interações significativas, produtivas e eficazes (Pot; Whitehead; Durden-Myers, 2018).

Para a EFE, significa fornecer uma ampla gama de atividades com diversas variáveis situacionais, ambientais e relacionais, que garanta experiências correspondentes ao potencial estudantil, promovendo a valorização da atividade física para o resto da vida. A forma como o professor ou a professora constrói o ambiente de aprendizagem, o clima e o relacionamento com a turma e com cada estudante individualmente também é fundamental para a criação de experiências de aprendizagem positiva (Pot; Whitehead; Durden-Myers, 2018).

A fenomenologia procura valorizar o ser na sua singularidade. A visão central da fenomenologia é de que as interações com o mundo deixam marcas nos indivíduos que formarão suas próprias perspectivas de mundo, a partir de suas experiências. Sendo assim, somos o resultado cumulativo de todas as nossas experiências anteriores (Pot; Whitehead; Durden-Myers, 2018).

Dentro do contexto escolar, podemos afirmar que qualquer situação será particular para cada aluno e aluna, pois cada um/uma se baseará em experiências anteriores. Sendo assim, devemos respeitar a história de cada aluno e aluna, assim como, este/a deve ser reconhecido/a como um ser único e com habilidades, preferências e experiências individuais. Além disso, as atividades propostas devem ser concebidas com diferentes níveis de complexidade para atender a diversidade que há em uma turma, assim como, a avaliação deve estar de acordo com a perspectiva de aprendizado do indivíduo. As experiências individuais nas atividades devem ter um impacto positivo para a construção de um indivíduo motivado à prática de atividades físicas ao longo do tempo (Durden-Myers; Green; Whitehead, 2018).

### **3.3 Letramento Corporal e sua relação com a Promoção da Saúde na Escola**

A Promoção da Saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste

processo (OMS, 1986). Esse conceito ganhou destaque durante a 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada no Canadá, em 1986, onde foi publicada a Carta de Ottawa, considerada um documento fundamental para a promoção da saúde (Mesquita, 2015; Brasil, 2021).

A Carta de Ottawa (1986) estabelece ações prioritárias para a promoção da saúde como a criação de ambientes favoráveis à saúde, o fortalecimento da ação comunitária, o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis, a reorientação dos serviços de saúde e a ampliação das habilidades pessoais (OPAS, 1986). Esse documento ainda destacou a importância de ações em diversas áreas, como educação, saúde, meio ambiente e economia, para melhorar a saúde das pessoas. Portanto, essa carta defende a adoção de estilos de vida mais saudáveis por meio de um cuidado amplo e integrado de diversas ações.

Para sustentar a construção desse entendimento sobre a promoção da saúde, tem-se o conceito ampliado de saúde que supera a ausência de doença e é ressignificado a partir de elementos que constituem as condições objetivas de vida, ou seja, o que é fundamental para garantir o exercício do viver. São eles: paz; habitação; educação; alimentação; renda; ecossistema estável; recursos sustentáveis; justiça social; e equidade (Brasil, 2021).

Neste processo, saúde é compreendida como um recurso para a vida e não como um objetivo para a vida. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, os indivíduos e grupos devem identificar anseios, satisfazer necessidades e modificar o ambiente de maneira favorável (Catrib, 2015). A discussão de promoção da saúde passa pelo reconhecimento de que a saúde está em constante construção. Pressupõe um entrelaçamento entre fragilidades e potencialidades do indivíduo e de coletivos, e a responsabilidade de governos em garantir direitos, acesso a serviços essenciais e possibilidades para o desenvolvimento pleno das pessoas de forma equânime (Brasil, 2021).

Dessa forma, destaca-se a importância dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), que são fatores como condições econômicas, sociais, culturais e ambientais que influenciam a saúde das pessoas e comunidades. Os DSS são o foco da promoção da saúde com vista à superação das desigualdades e iniquidades em saúde.

A relação entre os DSS e a promoção da saúde é diretamente proporcional, ou seja, quanto piores forem as situações de vulnerabilidades, como a ausência de garantia de direitos, a não participação da população nas decisões políticas e de gestão, a violência, a gravidez na adolescência, o não acesso a serviços básicos, entre outros, mais fortemente os princípios e as ações de promoção da saúde devem ser colocados.

A educação, como um dos principais determinantes sociais, é uma estratégia poderosa para promover a equidade e melhorar os resultados de saúde, além dos resultados educacionais. Nesse contexto, compreender o conceito de Letramento em Saúde torna-se fundamental pois refere-se à capacidade dos indivíduos de obter, processar e compreender informações básicas de saúde, permitindo-lhes tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde e bem-estar (OPAS, 2022). Incorporar o Letramento em Saúde no ambiente escolar não só potencializa os resultados educacionais, mas também empodera os estudantes a se tornarem agentes ativos na promoção de sua própria saúde e na de suas comunidades.

No Brasil, a BNCC orienta que a educação deve integrar o desenvolvimento de competências e reconhece a importância do Letramento em Saúde por meio da Competência Geral nº 8, que enfoca o autoconhecimento e o autocuidado. Esta competência destaca a importância de "conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo as próprias emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (Brasil, 2017).

A BNCC busca integrar a educação para a saúde de forma transversal no currículo que vai além do conteúdo acadêmico tradicional, incorporando conceitos e habilidades relacionados à saúde. A inclusão do letramento em saúde no currículo escolar não só reforça a importância da saúde como um tema interdisciplinar, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida.

Segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), um dos temas principais para o desenvolvimento do Letramento em Saúde é a prática corporal e atividades físicas. Para o desenvolvimento prático desse tema, a PNPS recomenda incentivar a adoção de práticas corporais e atividades físicas também no ambiente escolar, reconhecendo a escola como um espaço fundamental para a promoção da saúde (Brasil, 2021).

Ao fomentar essas práticas entre os estudantes, a PNPS busca não apenas melhorar a saúde física dos jovens, mas também contribuir para o seu desenvolvimento integral, proporcionando-lhes hábitos saudáveis que poderão ser mantidos ao longo da vida. Nesse contexto, a EFE desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do Letramento à Saúde ao incorporar os princípios do LC, pois promove uma abordagem mais holística e eficaz para o desenvolvimento integral.

A promoção da saúde é orientada por princípios fundamentais, como equidade, intersetorialidade, empoderamento, participação social, sustentabilidade, autonomia e integralidade (Brasil, 2021). Esses princípios servem como indicadores essenciais para avaliar

se uma ação ou política está alinhada com a promoção da saúde. Isso inclui o LC, como ilustrado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 — Inter-relação dos princípios da Promoção da Saúde e o Letramento Corporal na escola

<b>Princípios da Promoção da Saúde</b>	<b>Promoção da Saúde</b>	<b>Letramento Corporal</b>
Equidade	Proporcionar acesso igualitário a recursos e serviços de saúde.	Assegura que cada discente tenha oportunidades iguais de participação e desenvolvimento nas práticas corporais, independentemente de suas condições socioeconômicas ou habilidades iniciais.
Intersetorialidade	Colaboração entre diferentes setores para alcançar objetivos comuns de saúde.	É promovida pela integração de diversas áreas do conhecimento no ensino das práticas corporais, como a biologia, a sociologia e a física, assim como a colaboração de toda a comunidade escolar. Essa abordagem integrada enriquece o aprendizado, permitindo aos estudantes uma compreensão abrangente e holística da importância das práticas corporais.
Empoderamento	Capacitar indivíduos e comunidades para aumentar o controle sobre suas vidas e saúde.	Busca fornecer a cada estudante as habilidades e o conhecimento necessário para que se torne protagonista de sua própria jornada de saúde e bem-estar.
Participação social	Envolver a comunidade no planejamento e implementação das políticas de saúde.	É incentivada através do engajamento de cada estudante em atividades comunitárias e esportivas, promovendo o trabalho em equipe e a cidadania.
Sustentabilidade	Ações viáveis a longo prazo, uso eficiente de recursos.	É refletida na promoção de práticas corporais que respeitem e preservem o ambiente, assim como no desenvolvimento

		de hábitos que incentivam uma vida ativa e saudável que podem ser mantidos ao longo da vida.
Autonomia	Promover a capacidade dos indivíduos de tomarem decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde.	É promovida ao oferecer um repertório motor amplo e conhecimento das práticas corporais para que os estudantes possam escolher atividades e contextos futuros que se alinhem aos seus interesses pessoais.
Integralidade	Cuidados abrangentes e contínuos que considerem múltiplas dimensões da saúde.	É assegurada ao abordar os mais diversos aspectos do ser humano (físico, cognitivo, emocional, social) de forma integrada.

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os princípios da Promoção da Saúde (Brasil, 2021).

Este quadro sintetiza como os princípios da promoção da saúde se inter-relacionam com os objetivos e práticas do LC no contexto escolar, evidenciando a importância de uma abordagem integrada para a promoção da saúde entre os estudantes.

Os princípios do conceito de LC estão alinhados também com as recomendações presentes no Guia de Atividade Física para a População Brasileira (2021), um documento importante do Ministério da Saúde que traz recomendações e informações sobre atividade física para que a população brasileira tenha uma vida ativa, promovendo a saúde e a melhoria da qualidade de vida.

No capítulo dedicado à EFE, o guia destaca a importância dessa disciplina para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo os aspectos físicos, motores, psicológicos e sociais, indo além da mera aquisição de habilidades motoras. Tanto o guia quanto o conceito de LC defendem estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa e inclusiva, criando um ambiente onde todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou condições, possam desenvolver confiança, autonomia e uma relação positiva e duradoura com a atividade física. Dessa forma, o LC oferece aos estudantes os recursos necessários para que, ao longo de suas vidas, façam escolhas informadas sobre a prática de atividades físicas, garantindo que essa prática seja prazerosa, significativa e acessível a todos.

Assim, o LC deve ser incentivado de maneira abrangente na escola, integrando-se ao currículo de EF e às atividades diárias escolares, de modo a criar um ambiente favorável ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável dos estudantes. Trabalhar o desenvolvimento do LC nas aulas de EF é um caminho eficaz para promover a saúde dos estudantes que os beneficiará ao longo de suas vidas.

### **3.4 Letramento Corporal na Educação Física Escolar**

Nas últimas décadas, a EFE tem evoluído de um modelo tradicional focado exclusivamente no desenvolvimento físico para abordagens mais holísticas, que integram as múltiplas dimensões do ser humano. Darido (2003) observa que coexistem várias concepções na área, todas buscando romper com práticas passadas ao articular dimensões psicológicas, sociológicas, cognitivas, afetivas e políticas.

Todas essas abordagens têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área, mesmo que contenham enfoques diferenciados, têm em comum a busca de uma EF que articule as múltiplas dimensões do ser humano (Darido, 2003). Por outro lado, essas divergências resultam em uma segregação de ideias e práticas, dificultando a consolidação de uma identidade comum para a EF (Diégues, 2020).

Diante disso, o conceito de LC surge como uma proposta fundamental para a EFE contemporânea. A integração do LC na EFE contribui para o desenvolvimento integral estudantil e oferece uma base comum que pode ser compartilhada por todas as vertentes da área. Ao focar no desenvolvimento integral estudantil e na promoção de uma compreensão crítica do corpo e do movimento, o LC cria um terreno fértil para o diálogo entre diferentes concepções, promovendo uma visão mais inclusiva e unificada. O LC como foco da EF, portanto, ajuda a reafirmá-la na escola (Gleddie; Morgan, 2021).

É importante destacar que o LC não deve ser confundido com uma abordagem ou metodologia específica dentro da EF. Ao contrário de uma abordagem, o LC é um conceito que permeia diferentes práticas e metodologias, respeitando a diversidade de ambiente, como estrutura, materiais, etc, e enriquecendo a experiência educacional de forma holística (Gleddie; Morgan, 2020).

O conceito representa o que deveria ser englobado na EF e pelas comunidades desportivas pois se baseia num quadro científico, numa lógica filosófica subjacente que pode apoiar e complementar a compreensão da sociedade sobre a EF, dentro e para além da sua contribuição para a AF em si (Lundvall, 2015).

A própria Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2015), no documento "Diretrizes em Educação Física de Qualidade" (EFQ), destaca o LC como a base fundamental em qualquer currículo de EF. A UNESCO reconhece que a EF é a porta de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, sendo a escola o meio mais eficaz para proporcionar às crianças e jovens as habilidades, competências, atitudes, valores, conhecimento e compreensão necessários para sua participação plena na sociedade.

Portanto, o LC não é um programa específico, mas o resultado de uma oferta estruturada e contínua de EF, que é mais eficaz quando os estudantes têm acesso a uma variedade de oportunidades adequadas à sua idade e estágio de desenvolvimento (Durdén, 2018).

O LC também está alinhado com os documentos brasileiros orientadores da educação, especialmente com a BNCC, que, ao definir as diretrizes para a EF, enfatiza a necessidade de abordar as práticas corporais como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado e pluridimensional, o que ressoa diretamente com os princípios do LC.

Ambos compartilham a visão de que a EF deve proporcionar aos estudantes uma formação integral que vá além do desenvolvimento físico. Essa formação deve incluir o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes compreender, interpretar e utilizar o conhecimento corporal de maneira crítica e reflexiva, integrando aspectos culturais, sociais, emocionais e cognitivos e que favoreçam a sua participação na sociedade de forma ativa ao longo de sua vida.

Além disso, o LC está em sintonia com as "Dimensões do Conhecimento" da BNCC para a EF, que incluem a experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão, e protagonismo comunitário (Brasil, 2017). Cada uma dessas dimensões é contemplada pelo LC, conforme observado no quadro abaixo:

Quadro 2 — Associação das dimensões do conhecimento da BNCC com os atributos do Letramento Corporal.

<b>Dimensões do Conhecimento</b>	<b>Atributos do Letramento Corporal</b>	<b>Associação entre a BNCC e o LC</b>
----------------------------------	---	---------------------------------------

Experimentação	Competência Física (Domínio Físico)	A experimentação está diretamente ligada ao desenvolvimento da competência física, uma vez que o LC valoriza o aprendizado por meio da prática e da vivência corporal, fundamental para o aprimoramento do repertório motor.
Uso e Apropriação	Competência Física (Domínio Físico)	O LC destaca a importância de desenvolver a competência física para que os estudantes possam realizar atividades físicas de maneira autônoma e eficaz, alinhando-se com essa dimensão da BNCC.
Fruição	Motivação e Confiança (Domínio Psicológico)	A fruição está relacionada à atitude positiva e à satisfação nas práticas corporais, aspectos centrais da motivação e confiança no LC.
Reflexão sobre a ação	Conhecimento e Compreensão (Domínio Cognitivo)	Esta dimensão reforça o atributo de Conhecimento e Compreensão do LC ao promover uma aprendizagem ativa, onde a análise crítica das experiências vividas se traduz em um entendimento mais profundo e em um comportamento mais adaptativo e reflexivo.
Construção de valores	Envolvimento em Atividades Físicas para Toda a Vida (Domínio Social); Motivação e Confiança (Domínio Psicológico)	A construção de valores envolve respeito às necessidades individuais, promovendo atitudes inclusivas e equitativas nas práticas corporais. Com isso, ajuda a criar ambientes de aprendizagem onde todos se sintam valorizados e incluídos, independentemente de suas capacidades físicas ou experiências prévias, o que ajuda a desenvolver a confiança dos estudantes, pois eles sabem que suas diferenças serão respeitadas e suas contribuições valorizadas.

Análise e Compreensão	Conhecimento e Compreensão (Domínio Cognitivo)	O conhecimento das práticas corporais e sua relevância cultural no LC se alinha com a dimensão de análise da BNCC.
Protagonismo Comunitário	Envolvimento em Atividades Físicas para Toda a Vida (Domínio Social)	O envolvimento contínuo em atividades físicas no LC reflete a ideia de protagonismo comunitário, onde os estudantes são incentivados a serem agentes ativos na promoção da cultura corporal de movimento.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Dado o impacto positivo do LC no desenvolvimento integral estudantil, a EF deveria tê-lo como foco central. Ao adotar o LC como eixo estruturante, a EF alinha-se às diretrizes que visam a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente engajados, preparados para utilizar suas habilidades corporais de maneira confiante e significativa em diversas esferas ao longo da vida. Isso reforça a importância do LC como elemento fundamental para uma EF que valoriza o ser humano em todas as suas dimensões.

### ***3.4.1 Produções brasileiras sobre Letramento Corporal na Educação Física Escolar***

Embora o LC seja reconhecido como foco central para a EFE e seus fundamentos teórico-metodológicos não sejam estranhos à EF brasileira, o termo ainda é pouco utilizado e há uma escassez de estudos sobre o LC no Brasil. Para investigar o panorama acadêmico brasileiro, foi realizada uma busca no Google Acadêmico, em janeiro de 2025, utilizando as palavras-chave “Letramento Corporal” e “Educação Física”. Foram consideradas produções acadêmicas brasileiras aquelas que atendem a pelo menos dois dos seguintes critérios: (1) idioma português, (2) afiliação institucional dos autores no Brasil, (3) publicação em periódico ou evento científico nacional.

Inicialmente, a pesquisa bibliográfica identificou 51 publicações. Após uma análise criteriosa, que levou em conta a adequação ao foco deste estudo, foram selecionadas 11 produções. Essas publicações, datadas a partir de 2019, incluem artigos científicos e teses de doutorado, conforme apresentado no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 — Principais resultados dos estudos relacionados ao Letramento Corporal e Educação Física.

<b>Tipo</b>	<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
Artigo	Chagas, D.; Marinho, B.; Awata, A., 2023	O letramento corporal prediz o desempenho acadêmico em estudantes adolescentes?	Verificar se o LC está correlacionado ao desempenho acadêmico (da) em estudantes adolescentes.
Artigo	Ribeiro, J.S., 2023	O papel do corpo na escola: possibilidades para o letramento corporal.	Discussão acerca do papel do corpo no contexto educacional e as potenciais contribuições do LC para enriquecer a experiência educativa.
Artigo	Brito, C.A.; Alves, C. 2023	Letramento Matemático e letramento corporal: conexões entre habilidades cognitivas e motoras	Analisar a relação entre letramento matemático e letramento corporal, bem como verificar se essa integração pode ser implementada em atividades de Matemática e EF.
Artigo	Santos, T.L.S.; Santos, A.G.B; Ilha, P.V, 2024	Letramento Corporal na Educação Infantil: uma revisão sistemática	Analisar, através de revisão sistemática, como o LC está sendo promovido na educação infantil.
Artigo	Diégues, D.C.K 2020	A perspectiva do letramento na Educação Física Escolar e possibilidades para formação docente	Dialogar sobre EF e a perspectiva do letramento, dentro das possibilidades de formação docente.
TCC	Silva, F.A. 2024	Letramento Corporal e o jiu-jitsu brasileiro educacional: um relato de experiência em aulas de EFE nas séries iniciais no	Discutir como o ensino do jiu-jitsu brasileiro, enquanto proposta pedagógica, pode promover o desenvolvimento da corporeidade e do LC em alunos de séries iniciais.

<b>Tipo</b>	<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
		município de Campo Alegre - Alagoas	
Monografia	Chaves, K.C.S 2022	Análise da validade de conteúdo do questionário do perfil de alfabetização física pelos cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência entre 6 a 21 anos	Investigar a validade de conteúdo do questionário do perfil de alfabetização física (Q PAF) em pais, cuidadores e/ou responsáveis de crianças e adolescentes com deficiências.
Dissertação	Pereira, W.M.G 2020	Intervenções em promoção da atividade física e do LC em escolares brasileiros: síntese de evidências para decisões em saúde pública	Sumarizar as evidências sobre as intervenções de base escolar voltadas para a promoção da AF e/ou componentes do LC em crianças e adolescentes brasileiros.
Dissertação	Lima, M.A. 2021	Articulando o conceito de letramento corporal e o ciclismo educacional: uma proposta pedagógica para aulas de Educação Física Escolar	Apresenta uma proposta educacional com vistas ao LC a partir da utilização da bicicleta, no ambiente escolar com o intuito de incluí-la nas aulas de EF. A dissertação resultou em um livro.
Dissertação	Erthal,A. 2023	Letramento Corporal na educação: relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil	Analisar como o LC está inserido nas práticas da educação infantil.
Tese	Moreira, J.P.A. 2020	Letramento Corporal: validação de testes para avaliação da competência motora, motivação e conhecimento de crianças	Investigar a estrutura fatorial do KTK e comparar quatro métodos para o cálculo do escore fatorial; verificar a validade concorrente do CAMSA, utilizando o KTK, o TGMD-3 e a combinação dos

Tipo	Autor(es)/Ano	Título	Objetivo
		brasileiras	dois testes como medidas de referência; Traduzir e adaptar o questionário CAPL-2 no contexto brasileiro.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apesar da crescente discussão sobre o LC no Brasil, a análise do quadro mostra que apenas uma das produções analisadas resultou em um material voltado para a formação de professores: a dissertação de Mariza Antunes de Lima, de 2021. No entanto, trata-se de um livro que aborda a pedagogia da EF com foco específico no ciclismo educacional. Ou seja, embora traga uma proposta pedagógica orientada pelo conceito, sua aplicabilidade é limitada a esse conteúdo específico, não abrangendo de maneira ampla o LC na EFE.

Isso reforça a lacuna existente na produção de materiais educacionais sobre o desenvolvimento do LC em diferentes contextos e modalidades, voltados diretamente para a formação de professores. Essa ausência evidencia a necessidade de maior aprofundamento e desenvolvimento de materiais que possam guiar os professores no entendimento e aplicação do LC nas escolas.

Embora haja essa lacuna na produção de materiais sobre o LC voltados para a formação de professores, algumas iniciativas e cursos que, embora não utilizem o termo LC, estão fundamentadas nos seus princípios, têm ganhado destaque nos últimos anos. Duas dessas iniciativas são: Instituto Esporte e Educação (IEE) e o Programa Impulsiona do Instituto Península.

O IEE, fundado por Ana Moser em 2001, promove o esporte educacional com foco na inclusão de cada estudante nas aulas de EF e práticas corporais. Desde 2004, o instituto oferece formações para professores e educadores, baseadas em uma metodologia que privilegia a participação e o desenvolvimento integral, utilizando o esporte como ferramenta educativa. Embora o termo LC não seja explicitado, os conteúdos abordados no IEE oferecem subsídios que podem favorecer a compreensão e a implementação do LC nas aulas de EF. Mais informações podem ser encontradas no site do instituto <https://esporteeducacao.org.br/>.

Já o programa Impulsiona, criado em 2017 a partir do legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, visa diversificar as atividades físicas nas escolas e desenvolver habilidades socioemocionais por meio do esporte. O programa oferece capacitações voltadas para professores de EF, focadas no esporte escolar e no desenvolvimento integral estudantil.

Embora o foco esteja no esporte, o Impulsiona também proporciona cursos como “Educação Física Inclusiva” e “Equidade de gênero nas aulas de Educação Física”, que podem auxiliar na compreensão e aplicação do LC no contexto escolar. O site do Impulsiona está disponível em <https://impulsiona.org.br/>.

Em uma perspectiva mais global, a IPLA tem oferecido certificações e materiais de formação que, embora estejam disponíveis apenas para membros e não sejam focados exclusivamente no Brasil, podem ser adaptados para a realidade educacional do país. Essas estratégias internacionais podem servir de modelo para o desenvolvimento de cursos de formação específicos para a EFE brasileira, promovendo a integração do LC no cotidiano pedagógico de forma mais eficaz.

Diante da escassez de produções brasileiras sobre o LC na EFE e da ausência de cursos específicos voltados para a formação de professores nesta temática, este trabalho se torna ainda mais relevante. Essa iniciativa busca preencher uma lacuna significativa na formação docente, uma vez que, como observado na pesquisa, os materiais e cursos disponíveis no Brasil ainda não abordam o LC de forma direta, estruturada e consistente.

Ao propor um material didático específico, esta iniciativa visa oferecer conhecimento especializado sobre o LC, capacitando professores de EFE a incorporar esses princípios em suas práticas pedagógicas. Assim, o trabalho pretende contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de uma EF mais inclusiva e promotora da saúde, fortalecendo o LC na escola para a formação integral estudantil e para a promoção de hábitos saudáveis ao longo da vida.

#### **4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Esta pesquisa é parte de um projeto maior intitulado “Escola Promotora de Saúde: tecnologias para o fortalecimento e a integração de políticas públicas de promoção da saúde e educação integral” que está sendo conduzido pelo ProMOVE: Escolas + Saudáveis, um programa de intervenção criado pelo Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES), da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O ProMOVE busca desenvolver e implementar tecnologias para fortalecer políticas públicas, programas e ações de saúde na escola na rede pública municipal de ensino de tempo integral de Fortaleza, Ceará. Um dos eixos de trabalho do projeto é a implementação da formação de professores em um curso autoinstrucional, voltado à promoção da saúde no

trabalho docente. Portanto, a Tecnologia Educacional (TE) desenvolvida neste estudo compõe uma das unidades do conteúdo do curso vinculado a este projeto, com foco no trabalho dos professores de EFE.

#### **4.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo metodológico, pois esta pesquisa propõe o desenvolvimento e validação de uma TE que consiste em uma unidade didática para um curso à distância de curta duração.

Baseado nos princípios delineados por Polit e Beck (2018), o estudo metodológico se fundamenta na investigação, organização e análise das informações, objetivando a construção e qualificação de TE's. Neste contexto, além de contribuir para o desenvolvimento de novos recursos, ajuda a aprimorar os métodos de obtenção e organização de dados, garantindo que a TE desenvolvida seja eficaz e aplicável em contextos reais de inserção social.

#### **4.2 Etapas do Estudo**

O desenvolvimento da TE foi realizado de acordo com os fundamentos do *Design Instrucional*, apresentado por Andrea Filatro (2023), e ocorreu em três etapas principais: análise e planejamento; elaboração da TE e validação do conteúdo e da aparência.

Na figura 2, estão detalhadas as especificidades de cada uma dessas etapas:

Figura 2 — Etapas do percurso metodológico.

ETAPA	DESCRIÇÃO	ATIVIDADE
<b>1</b> Análise e planejamento	Identificação das principais teorias e estudos sobre LC e Promoção da Saúde na Educação Física Escolar	Realização de uma Pesquisa Bibliográfica para identificar e reunir publicações sobre os temas
<b>2</b> Elaboração da Tecnologia Educacional	Criação de uma unidade de curso de acordo com os fundamentos do Design Instrucional	Planejamento e desenvolvimento do conteúdo e aparência da TE com o apoio de um Grupo de Trabalho
<b>3</b> Validação do conteúdo e da aparência	Garantir a qualidade e a efetividade do material desenvolvido através da validação de juizes	Aplicação dos instrumentos de validação (IVATES e IVCES), coleta e análise dos dados

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

#### 4.2.1 Etapa 1 - Análise e planejamento

Na condução da primeira etapa deste estudo, foi utilizado o método Pesquisa Bibliográfica. A Pesquisa Bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico (Sousa, Oliveira e Alves, 2021).

Este levantamento bibliográfico foi essencial para fundamentar o desenvolvimento da TE. Inicialmente, foi feito um levantamento na base de dados Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “Letramento Corporal”, “Physical Literacy” e “Educação Física Escolar” para identificar as principais teorias e estudos relevantes sobre LC e sua prática pedagógica na EF, com ênfase nos estudos da EFE e da prática pedagógica na promoção de saúde.

Em seguida, foi realizada uma busca nos documentos governamentais para analisar como os princípios do LC estão entrelaçados às diretrizes dos principais documentos orientadores da educação brasileira e da promoção da saúde.

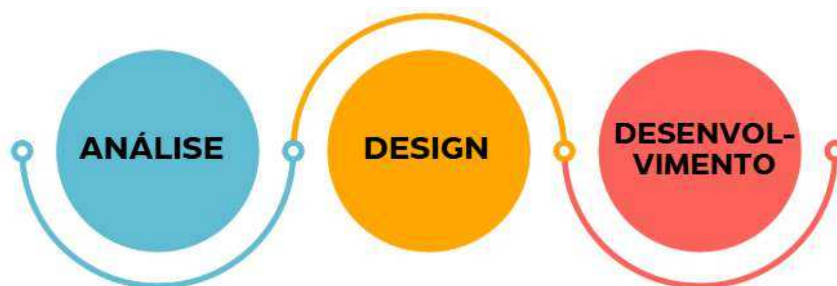
#### 4.2.2 Etapa 2 - *Elaboração da Tecnologia Educacional*

A segunda etapa envolveu o desenvolvimento do conteúdo e da aparência da TE. Para a realização desta etapa, foi formado um Grupo de Trabalho (GT), composto por professores da Educação Básica e do ensino superior, com o objetivo de realizar reuniões semanais para estudo e elaboração do conteúdo do curso de formação de professores, bem como, da unidade didática específica para docentes de Educação Física. Essas reuniões, realizadas por meio de reuniões de discussão, leitura e produção coletiva e individual do conteúdo, focaram na identificação das necessidades no processo de aprendizagem, sendo realizada a investigação de referenciais teóricos, estabelecimento da temática e conteúdo, além da análise estrutural da tecnologia a ser aplicada.

O GT foi composto por 11 membros: 1 professora com formação em Licenciatura em Língua Portuguesa, que exercia a função de gestora escolar e era pós-doutora em Educação; 1 pós-doutoranda em Saúde Coletiva que era professora em um curso de Licenciatura em EF e lecionava EF no Ensino Médio; 1 Pós-doutor em Educação, docente permanente de um Programa de Pós-Graduação em Educação e de um curso de Licenciatura em EF; 1 Pós-doutor em Educação Física, docente permanente de um Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e de um curso de Licenciatura em EF; 4 professores efetivos de EFE na rede pública de ensino, dos quais, três cursaram o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional e uma o Mestrado em Saúde Coletiva; 1 professora de Biologia, que cursava o Mestrado em Enfermagem e 2 alunos da graduação em Educação Física.

Esse processo foi baseado nas etapas do *Design* Instrucional (Filatro, 2023) que incluem análise, design e desenvolvimento, conforme ilustrado na figura a seguir:

Figura 3 — As fases do Design Instrucional.



Fonte: Elaborada pela autora (2024), baseada em Filatro (2023)

De acordo com Filatro (2023), o *Design* Instrucional está focado em materializar a comunicação feita com a finalidade de educar, sendo o principal objetivo o de obter uma mudança de pensamento ou de comportamento de quem aprende. O *Design* Instrucional consiste no planejamento do processo de ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais.

A fase de análise envolve o estabelecimento do conteúdo após o levantamento bibliográfico e a análise estrutural dos conteúdos a serem trabalhados na tecnologia a ser aplicada.

A fase de design abrange o planejamento geral da TE que atenderá às necessidades de aprendizagem, adequando-se ao público-alvo e considerando as potencialidades e restrições do contexto institucional. Nessa etapa, são tomadas decisões relativas aos elementos da TE, como os objetivos de aprendizagem e/ou competências a serem desenvolvidas, as estratégias para avaliar se os objetivos foram alcançados, os tipos de atividades de aprendizagem e as mídias e tecnologias que serão utilizadas.

A fase de desenvolvimento consiste na concretização de tudo o que foi planejado nas fases anteriores. Durante essa fase, foi desenvolvida toda a estrutura digital da TE, incluindo forma, conteúdo didático, configurações, layout geral, etc., realizada em uma plataforma online de design gráfico (Canva), que permite aos usuários criarem diversos tipos de designs, com uma grande variedade de templates, imagens, ícones e fontes, tornando o design acessível para pessoas com diferentes níveis de habilidade (Souza et al., 2024).

É importante destacar que as etapas não seguem necessariamente uma sequência linear. Durante o processo de construção da TE, é comum que haja necessidade de revisitar etapas anteriores para ajustes e refinamentos. Essa flexibilidade é fundamental para garantir que a TE esteja alinhada às necessidades do público-alvo e ao contexto institucional, permitindo um processo dinâmico e adaptativo (Filatro, 2023).

#### ***4.2.3 Etapa 3 - Validação do conteúdo e da aparência***

Após o desenvolvimento da TE, a validação do conteúdo e aparência foi realizada para garantir a qualidade técnica e científica do material desenvolvido, assegurando que ele atenda aos critérios pedagógicos e de design estabelecidos. O processo de validação é uma técnica amplamente utilizada para avaliar a adequação do conteúdo e da aparência de TE (Silva et al., 2017). Esse processo teve duração de 43 dias, ocorrido nos meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

Para o processo de validação, a quantidade de juízes necessária é um ponto de discussão na literatura. Pasquali (2009) recomenda um número entre 6 e 20 juízes, enquanto Lynn (1986) e Polit & Beck (2018) mencionam um quantitativo mínimo de 3. Para esta etapa, foram considerados dois grupos de juízes: juízes especialistas em pesquisa e TE sobre EFE; e 2) juízes professores de EF. Estes grupos foram considerados por contemplar as competências técnico-científicas e profissionais relevantes para o aprimoramento e a avaliação da TE (Sparapani et al., 2023).

Os critérios de elegibilidade para os juízes especialistas foram baseados em orientações da literatura (Jasper, 1994; Ribeiro, 2016), envolvendo três critérios: experiência profissional, conhecimento especializado que qualifica o profissional como uma autoridade no assunto e habilidade especial em determinado tipo de estudo. Para serem incluídos, os especialistas deveriam obter pontuação diferente de zero em todos os critérios, alcançando no mínimo seis pontos e máxima de doze pontos, conforme indicado no Quadro 4.

Quadro 4 — Critérios de seleção para juízes especialistas.

<b>Requisitos</b>	<b>Características</b>	<b>Pontos</b>
Possuir conhecimento especializado que tornam o profissional uma autoridade do assunto	A) Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel na área da Educação e/ou área da Saúde.	3
	B) Pós-Graduação Lato sensu (Especialização) e/ou MBA na área da Educação e/ou área da Saúde.	2
	C) Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado) na área da Educação e/ou área da Saúde.	1
Possuir conhecimento adquirido pela experiência	D) Ter experiência profissional na educação, saúde e/ou gestão pública por um período mínimo de 2 (dois) anos.	2
	E) Realizar projetos e ações de saúde na escola, com as ações vinculadas à Educação Física.	1
Possuir habilidade especial em	F) Ter experiência no desenvolvimento ou validação de tecnologias educacionais na área da Educação e/ou área da Saúde.	2

determinado tipo de estudo	G) Ter produção acadêmica com publicações de artigos, livros ou capítulos de livros relacionados à tecnologia educacional na área da Educação e/ou área da Saúde.	1
----------------------------	---	---

Fonte: Adaptação dos autores Jasper (1994) e Ribeiro (2016)

Para os juízes professores de EF, os critérios foram: graduação em Licenciatura em Educação Física com experiência docente mínima de 1 ano no ensino básico da rede pública.

Os juízes foram selecionados de forma não-probabilística, por conveniência, consulta na Plataforma Lattes e com a técnica de "bola de neve", que considera as indicações dos juízes já acionados. O primeiro participante foi selecionado de forma intencional, com o objetivo de agilizar o processo de entrega das respostas. Com base na literatura, foram necessários, ao menos, seis juízes para a realização da validação (Pasquali, 2009).

Os juízes foram convidados via e-mail ou *whatsapp*, com uma apresentação dos objetivos do estudo, um vídeo instrucional sobre o processo da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite para participar do estudo, acessaram a TE e os instrumentos de avaliação. Eles foram organizados na plataforma *Survey Monkey*, onde também foram incluídas perguntas para a caracterização dos juízes e questões abertas para sugestões e comentários textuais sobre a TE (ver anexo D).

### 4.3 Análise dos Dados

O Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) foi utilizado para a validação do conteúdo (Anexo B). Ele é composto por 18 itens, divididos em três dimensões do conteúdo: objetivos (cinco itens), estrutura e apresentação (dez itens), e relevância (três itens). Para cada questão, os juízes tiveram três opções de resposta: "Discordo", "Concordo Parcialmente" e "Concordo" (Leite et al., 2018). Para avaliar a adequação visual do material, utilizou-se o Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES), que possui 12 itens sobre o estilo das ilustrações, as cores, formas e distribuição das figuras e possui cinco opções de resposta: "Discordo Totalmente", "Discordo", "Discordo Parcialmente", "Concordo" e "Concordo Totalmente", conforme apresentado no Anexo C (Souza, Moreira e Borges, 2020).

A partir das respostas dos juízes, foram calculados os Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Razão de Validade de Conteúdo (CVR). A escolha por utilizar dois índices

visa garantir maior rigor metodológico na validação. O IVC é amplamente utilizado para mensurar a concordância entre os juízes (Pedrosa et al., 2013), entretanto, pode gerar vies, especialmente quando há um número maior de avaliadores, já que não ajusta o cálculo conforme a quantidade de juízes. Por outro lado, o cálculo do CVR é ajustado de acordo com o número de juízes, proporcionando maior precisão e confiabilidade ao processo de validação (Nobile, Barrera e Rebustini, 2021; Sparapani et al., 2023).

Para calcular o IVC de cada item, somou-se a resposta de maior concordância, dividindo pelo número total de respostas. Para maior rigor de qualidade, consideraram-se apenas respostas “Concordo Totalmente”. Para calcular o IVC total, realizou-se a média dos valores individuais de cada item (Leite et al., 2018). Segundo Polit e Beck (2018), o valor mínimo aceitável do IVC para itens individuais é de 0,78, enquanto, na avaliação global, deve ser igual ou superior a 0,80.

O CVR foi calculado considerando o número de juízes que assinalaram “Concordo Totalmente” e o número total de juízes, de acordo com a seguinte fórmula:

$$CVR = \frac{n_e - (N / 2)}{N / 2}$$

Sendo,  $n_e$  o número de juízes que assinalaram “Concordo Totalmente” e  $N$  o número total de juízes. Devido ao total de juízes deste estudo ( $N=21$ ), o CVR foi calculado considerando o valor mínimo de 0,42 (Ayre & Scally, 2014).

A análise de concordância dos juízes em relação à aparência foi calculada por meio do Índice de Validade da Aparência (IVA) que se dá pela soma das respostas “Concordo” e “Concordo Totalmente” dividindo pelo número total de respostas. O IVA total foi determinado pela média dos valores obtidos para cada item. Conforme Souza, Moreira e Borges (2020), o IVA mínimo recomendado é de 0,78 para cada item e de 0,90 na avaliação global. O cálculo do CVR também foi estimado para os itens de validade de aparência.

Todos os cálculos quantitativos (IVC, CVR e IVA) foram realizados no programa Microsoft Excel, a fim de garantir organização e precisão na análise dos dados numéricos.

Além da análise quantitativa, foi realizada uma análise qualitativa das sugestões e comentários feitos pelos juízes. Os dados textuais foram organizados em uma tabela e analisados por meio da técnica de análise temática, a qual consistiu na leitura aprofundada das respostas, codificação e categorização das observações em temas recorrentes (Da Silva, Barbosa e Lima, 2020). Com base nessas categorias, avaliou-se a pertinência de cada sugestão

para decidir sobre sua incorporação à versão final da TE (ver anexos H e I). Caso a avaliação não atingisse a concordância desejada, um novo processo de validação seria realizado (Sparapani et al., 2023).

#### **4.4 Aspectos Éticos**

Este estudo faz parte do macroprojeto intitulado “Escolas Promotoras da Saúde: Tecnologias para o Fortalecimento e a Integração de Políticas Públicas de Promoção da Saúde e Educação Integral” e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE, sob o parecer 6.844.517, em 23 de maio de 2024 (CAEE: 77285324.8.0000.5534). O projeto segue os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Acrescenta-se que os participantes do presente estudo terão suas identidades preservadas e poderão desistir e sair a qualquer momento.

## 5 RESULTADOS

Os resultados desta dissertação serão apresentados no formato de artigo científico, seguindo as diretrizes e formatação da revista Mundo da Saúde, à qual foi submetida para publicação na data 13 de março de 2025. Em seguida, será apresentado o produto educacional, a TE elaborada a partir deste estudo. A TE desenvolvida e validada será disponibilizada na plataforma Paulo Freire (<https://freire.capes.gov.br/>) e no site do programa ProMove Escolas mais Saudáveis (<https://promove-escolas-saudaveis.com.br>), onde vem sendo amplamente divulgada nos meios de comunicação da UECE e da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME-For).

### 5.1 Produto Bibliográfico

**Título do artigo: Educação Física Escolar e Saúde à luz dos princípios do Letramento Corporal: proposições e validação de uma tecnologia educacional**

Evelyne Ferreira de Castro<sup>1</sup> Magna Leilane da Silva<sup>2</sup> Allana Kelly Cerqueira Lima Carvalho<sup>2</sup>  
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima<sup>1</sup> José Airton Pontes Junior<sup>2</sup> Valter Cordeiro Barbosa Filho<sup>1-2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Caucaia

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará

### RESUMO

O Letramento Corporal (LC) é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como um elemento fundamental na promoção de uma vida mais ativa e saudável. Tecnologias para fortalecer as competências dos professores de Educação Física Escolar (EFE) em reconhecer este elemento na intervenção pedagógica são urgentes. Este estudo objetivou o desenvolvimento e validação de uma Tecnologia Educacional (TE) sobre os princípios do LC na atuação pedagógica em EFE. Este estudo metodológico foi fundamentado nos princípios do Design Instrucional, ocorrido em três etapas: 1) análise e planejamento (pesquisa bibliográfica), 2) elaboração da TE (unidade didática de um curso autoinstrucional de formação de professores) e 3) validação de conteúdo e aparência. Neste último, 21 juízes (9 pesquisadores e 12 docentes do ensino básico) avaliaram o conteúdo e a aparência da TE usando instrumentos padronizados e para análise dos dados foram calculados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), Razão de Validade de Conteúdo (CVR) e Índice de Validade da Aparência (IVA). A TE elaborada contém 17 páginas, centradas em três tópicos: Educação

Física Escolar como promotora da saúde, conceito e princípios do LC e experiências práticas exitosas. Na validação, a TE obteve um IVC total de 0,98, CVR de 0,75 para o conteúdo e IVA de 0,95, representando índices de validação excelentes. Em conclusão, esta TE pode representar um recurso de formação para professores sobre como o LC pode ser contemplado nas práticas pedagógicas de EFE, de modo a contribuir para a formação integral e promoção da saúde na escola.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Promoção da Saúde; Tecnologia Educacional; Estudo de Validação.

## INTRODUÇÃO

O Letramento Corporal (LC) é definido como a motivação, a confiança, a competência física, o conhecimento e a compreensão para valorizar e manter o envolvimento em atividades físicas ao longo de toda a vida (1,2). É um conceito que incorpora uma abordagem holística dos determinantes individuais e contextuais que afetam o envolvimento das pessoas em atividade física, levando em consideração os processos individuais associados à aprendizagem e como afetam e evoluem ao longo do curso da vida. Instituições relevantes, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e Organização Mundial da Saúde (OMS) destacam o LC como elemento fundamental para a promoção da atividade física e saúde das populações, com ênfase na importância dela nos currículos da Educação Física Escolar (EFE) (2,3).

Embora o LC não seja apresentado como um conceito, seus princípios estão alinhados à EFE no Brasil. Isso fica evidente pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considerar o autoconhecimento e autocuidado como uma das dez competências gerais da Educação Básica. Esta competência aborda a necessidade de cada estudante desenvolver a capacidade de cuidar de si mesmo, de sua saúde e de seu bem-estar, promovendo hábitos saudáveis (4). Não obstante, a EFE no Ensino Fundamental objetiva oportunizar

conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (p. 107) (4).

Ao analisar estes aspectos, há uma explícita interseção conceitual e dos princípios essenciais da Educação Básica, da EFE como componente curricular e do LC, representando

elementos que se retroalimentam nos objetivos educacionais e de promoção de uma vida ativa e saudável.

Embora haja uma articulação global para fortalecer a pesquisa e a prática sobre o LC, ainda é limitada a produção acadêmica e técnica (cursos de formação, manuais, entre outros) sobre LC no Brasil (5,6). Em particular, os estudos existentes focam na validação de instrumentos de avaliação de componentes do LC (7,8), uma revisão de escopo sobre mais de 50 intervenções de promoção da atividade física no Brasil em que nenhuma se fundamentou diretamente nos princípios do LC para a intervenção pedagógica, ou avaliou resultados neste elemento da saúde (5). Apenas uma dissertação apresentou uma proposta pedagógica orientada pelos princípios do LC, entretanto, sua aplicabilidade é limitada a um conteúdo específico (ciclismo educacional), não abrangendo de maneira ampla o LC na EFE (9).

Não obstante, as pesquisas que são centradas em contribuir de forma direta com a qualidade da atuação profissional no contexto escolar e na promoção da saúde devem ser priorizadas (10,11). Neste sentido, o desenvolvimento de Tecnologias Educacionais (TE), como unidades didáticas, cursos de formação, guias de orientação pedagógica e outras TE oferecerem aos profissionais um recurso pedagógico que fortalecem as diferentes dimensões (planejamento, intervenção e avaliação pedagógica) do trabalho profissional, repercutindo na sociedade de forma mais aplicada e relevante (12). Com isso, TE focadas na formação docente podem apoiar a melhoria da qualidade das aulas de EFE, contribuindo para as competências docentes que lhes permitam transformar suas práticas pedagógicas e, assim, promover uma EFE que valorize o corpo, o movimento e a saúde de forma integrada e contínua. Portanto, o desenvolvimento e a validação científica de uma TE que fortaleça as competências profissionais para contemplar o LC nas aulas de EFE pode contribuir para a consolidação da EFE como componente curricular indispensável para a formação integral e promoção da saúde.

Assim, o presente estudo objetiva elaborar e validar o conteúdo e a aparência de uma TE (unidade didática de curso de formação), que visa fortalecer a prática pedagógica de professores de EFE com base nos princípios do LC.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo metodológico que envolve a elaboração e a validação do conteúdo e da aparência de uma TE sobre LC, destinada a professores de Educação Física da rede básica de ensino. Esta TE é parte de um projeto maior, intitulado “Escola Promotora de

Saúde: tecnologias para o fortalecimento e a integração de políticas públicas de promoção da saúde e educação integral”, visa desenvolver e implementar tecnologias para fortalecer políticas públicas, programas e ações de saúde na escola na rede pública municipal de Tempo Integral em Fortaleza, Ceará. Um dos eixos é a implementação da formação de professores em um curso autoinstrucional, voltado à promoção da saúde no trabalho docente. Portanto, a TE desenvolvida neste estudo compõe uma das unidades do conteúdo do curso vinculado a este projeto, com foco no trabalho dos professores de EFE.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob o parecer nº 6.844.517 e segue os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O desenvolvimento da TE foi fundamentada nos princípios do *Design* Instrucional, apresentado por Andrea Filatro (13), e ocorreu em três etapas principais: análise e planejamento da TE, elaboração da TE e validação de conteúdo e aparência.

#### ETAPA 1 - ANÁLISE E PLANEJAMENTO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Na condução da primeira etapa deste estudo, com início em junho de 2023, foi utilizado o método Pesquisa Bibliográfica, essencial para fundamentar o desenvolvimento da TE. Inicialmente, foi feito um levantamento na base de dados Google Acadêmico utilizando as palavras-chave “Letramento Corporal”, “Physical Literacy” e “Educação Física Escolar” para identificar as principais teorias e estudos relevantes sobre LC e sua prática pedagógica na EFE. Em seguida, foi realizada uma busca nos documentos governamentais para analisar como os princípios do LC estão entrelaçados às diretrizes dos principais documentos orientadores da educação brasileira e da promoção da saúde. Esta etapa foi finalizada em fevereiro de 2024.

#### ETAPA 2 - ELABORAÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A segunda etapa envolveu o desenvolvimento do conteúdo e da aparência da TE. Para a realização desta etapa, foi formado um Grupo de Trabalho (GT), composto por professores da Educação Básica e do Ensino Superior, com o objetivo de realizar reuniões semanais para estudo e elaboração do conteúdo do curso de formação continuada de professores do projeto, bem como, da TE deste estudo que consiste em uma unidade didática específica para docentes de Educação Física. As reuniões ocorreram tanto no formato

presencial, com encontros realizados no Núcleo de Pesquisa e Inovação em Saúde Coletiva (NUPEINSC) na UECE, quanto virtualmente via Google Meet, no período de março a novembro de 2024, totalizando 48 encontros.

O GT foi composto por 11 membros: 1 professora com formação em Licenciatura em Língua Portuguesa, que exercia a função de gestora escolar e já tinha realizado pós-doutorado em Educação; 1 pesquisadora de pós-doutorado em Saúde Coletiva que era professora em um curso de Licenciatura em EF e lecionava EF no Ensino Médio; 1 com pós-doutorado em Educação, docente permanente de um Programa de Pós-Graduação em Educação e de um curso de Licenciatura em EF; 1 com pós-doutorado em Educação Física, docente permanente de um Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e de um curso de Licenciatura em EF; 4 professores efetivos de EFE na rede pública de ensino, dos quais, três cursaram o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional e uma o Mestrado em Saúde Coletiva; 1 professora de Biologia, que cursava o Mestrado em Enfermagem e 2 alunos da graduação em Educação Física.

Essas reuniões focaram na identificação das necessidades no processo de aprendizagem, sendo realizada a investigação de referenciais teóricos, estabelecimento da temática e conteúdo, além da análise estrutural da tecnologia a ser aplicada seguindo os princípios do *Design* Instrucional (13). Elas foram realizadas por meio de reuniões de discussão, bem como a leitura e produção coletiva e individual do conteúdo. A estrutura digital da TE foi realizada em uma plataforma online de design gráfico (Canva), que permite aos usuários criarem diversos tipos de designs, com uma grande variedade de templates, imagens, ícones e fontes, tornando o design acessível para pessoas com diferentes níveis de habilidade (14). Esta fase foi concluída com a versão preliminar da TE.

### ETAPA 3 - VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO E DA APARÊNCIA

Após o desenvolvimento da TE, a validação do conteúdo e aparência foi realizada para garantir a qualidade técnica e científica do material desenvolvido, assegurando que atendesse aos critérios pedagógicos e de design estabelecidos. Este processo ocorreu nos meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

Para esta etapa, foram considerados dois grupos de juízes: juízes pesquisadores especialistas em pesquisas sobre TE; e 2) juízes docentes de EFE do ensino básico. Estes grupos foram considerados por contemplar as competências técnico-científicas e profissionais relevantes para o aprimoramento e a avaliação da TE (15). Os critérios de elegibilidade para

os juízes pesquisadores foram baseados em orientações da literatura (16), divididos em três critérios: experiência profissional, conhecimento especializado que qualifica o profissional como uma autoridade no assunto e habilidade especial em determinado tipo de estudo. Para serem incluídos, os juízes pesquisadores deveriam obter pontuação diferente de zero em todos os critérios, alcançando no mínimo seis pontos (16). Para os juízes docentes, os critérios foram: graduação em Licenciatura em Educação Física com experiência docente mínima de 1 ano no ensino básico da rede pública.

Os juízes foram selecionados de forma não-probabilística, por conveniência, via consulta na Plataforma Lattes e com a técnica de "bola de neve", que considera as indicações dos juízes já acionados. O primeiro participante foi selecionado de forma intencional, devido a sua reconhecida competência na área. Com base na literatura, foram necessários, ao menos, seis juízes para a realização da validação (17).

Os juízes foram convidados via e-mail ou *whatsapp*, com uma apresentação dos objetivos do estudo, um vídeo instrucional sobre o processo da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite para participar do estudo, acessaram a TE e os instrumentos de avaliação. Eles foram organizados na plataforma *SurveyMonkey*, onde também foram incluídas perguntas para a caracterização dos juízes e questões abertas para sugestões e comentários textuais sobre a TE.

O Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) foi utilizado para a validação do conteúdo. Ele é composto por 18 itens, divididos em três dimensões do conteúdo: objetivos (cinco itens), estrutura e apresentação (dez itens), e relevância (três itens). Para cada questão, os juízes tiveram três opções de resposta: "Discordo", "Concordo Parcialmente" e "Concordo" (18). Para avaliar a adequação visual do material, utilizou-se o Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES), que possui 12 itens sobre o estilo, as cores e as formas das ilustrações, a adequação ao público-alvo e a relevância para a compreensão do conteúdo e possui cinco opções de resposta: "Discordo Totalmente", "Discordo", "Discordo Parcialmente", "Concordo" e "Concordo Totalmente" (19).

A partir das respostas dos juízes, foram calculados os Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e Razão de Validade de Conteúdo (CVR). A escolha por utilizar dois índices visa garantir maior rigor metodológico na validação. O IVC é amplamente utilizado para mensurar a concordância entre os juízes (20), entretanto, pode gerar viés, especialmente quando há um número maior de avaliadores, já que não ajusta o cálculo conforme a

quantidade de juízes. Por outro lado, o cálculo do CVR é ajustado de acordo com o número de juízes, proporcionando maior precisão e confiabilidade ao processo de validação (15).

Para calcular o IVC de cada item, somou-se a resposta de maior concordância, dividindo pelo número total de respostas. Para maior rigor de qualidade, consideraram-se apenas respostas “Concordo Totalmente”. Para calcular o IVC total, realizou-se a média dos valores individuais de cada item (18). Segundo Polit e Beck (21), o valor mínimo aceitável do IVC para itens individuais é de 0,78, enquanto, na avaliação global, deve ser igual ou superior a 0,80.

O CVR foi calculado considerando o número de juízes que assinalaram “Concordo Totalmente” e o número total de juízes. Devido ao total de juízes deste estudo (n=21), o CVR foi calculado considerando o valor mínimo de 0,42 (22).

A análise de concordância dos juízes em relação à aparência foi calculada por meio do Índice de Validade da Aparência (IVA) que se dá pela soma das respostas “Concordo” e “Concordo Totalmente” dividindo pelo número total de respostas. O IVA total foi determinado pela média dos valores obtidos para cada item. Conforme Souza et al. (19), o IVA mínimo recomendado é de 0,78 para cada item e de 0,90 na avaliação global. O cálculo do CVR também foi estimado para os itens de validade de aparência.

Além disso, os comentários e sugestões foram organizados em uma tabela e contemplados na versão final da TE, quando pertinentes (ver material suplementar). Caso a avaliação não atingisse a concordância desejada, um novo processo de validação seria realizado (15).

## **RESULTADOS**

### **ETAPA 1 - ANÁLISE E PLANEJAMENTO**

A pesquisa bibliográfica permitiu identificar 20 textos acadêmicos que contribuíram para a construção de uma base teórica sólida e atualizada sobre o LC. Entre as referências, destaca-se o livro *"Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida"*, de Margaret Whitehead, uma fonte central para fundamentar os conteúdos pedagógicos da unidade didática. A combinação do livro com os artigos científicos aprofundou a compreensão do conceito e de sua aplicação prática na EFE, alinhando o material às teorias mais relevantes e às demandas práticas da docência. No quadro abaixo, podemos verificar

alguns dos documentos institucionais e textos teóricos que fundamentam a TE sobre os princípios do LC na EFE.

**Quadro 1** - Principais estudos que fundamentaram a Tecnologia Educacional.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Contribuição à TE</b>
<b>DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS</b>			
Brasil, 2017	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	É um documento de caráter normativo que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica.	Estabelece a Educação Física como uma disciplina essencial para a formação integral estudantil e para o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes utilizar o conhecimento corporal integrando dimensões culturais, sociais, emocionais e cognitivas para uma participação ativa na sociedade ao longo da vida.
Brasil, 2018	Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)	Política pública que tem como objetivo promover ações de promoção da saúde em diversos setores da sociedade para a melhoria da qualidade de vida da população em geral.	Ao abordar a prática corporal e as atividades físicas como um de seus principais temas, a PNPS recomenda incentivar sua adoção também no ambiente escolar, reconhecendo a escola como um espaço fundamental para a promoção da saúde.
Brasil, 2021	Guia de atividade física para a população brasileira	O guia traz recomendações sobre atividade física para que a população brasileira tenha uma vida ativa, promovendo a saúde e a melhoria da qualidade de vida.	Afirma que a Educação Física deve proporcionar experiências positivas para o desenvolvimento de habilidades que contribuam, de forma significativa, para a saúde e para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Autor/Ano	Título	Conteúdo	Contribuição à TE
PNUD, 2019	Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil	É um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que sintetiza os resultados da pesquisa realizada sobre as condições materiais e imateriais favoráveis à prática de atividades físicas e esportivas em escolas brasileiras, oferecendo elementos para a construção de uma visão e possibilidades sobre escolas ativas.	O documento destaca a integração entre a atividade física, a atividade mental e a experiência corporal como fundamental para o desenvolvimento de crianças e jovens e a escola como um ambiente central para a promoção da atividade física.
Sport Aus, 2019	Australian Physical Literacy Framework	O documento, produzido pela Sport Australia (agência governamental da Austrália responsável pelo desenvolvimento do esporte e da atividade física do país), fornece diretrizes para o desenvolvimento do LC.	Utilização dos recursos visuais do documento que possui uma estrutura organizada e disposição clara dos atributos do LC que facilitam a sua compreensão.
UNESCO, 2015	Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) para gestores de políticas	Este documento propõe um marco de ação para apoiar gestores governamentais na garantia ao direito ao acesso à EFQ.	Reconhece a Educação Física como a principal porta de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, sendo a escola o meio mais eficaz para proporcionar às crianças e jovens as habilidades, competências, atitudes, valores, conhecimentos e compreensão

Autor/Ano	Título	Conteúdo	Contribuição à TE
			necessários para sua participação plena na sociedade. Afirmar, ainda, o LC como a base fundamental em qualquer currículo de Educação Física.
<b>TEXTOS TEÓRICOS SOBRE OS PRINCÍPIOS DO LC NA EFE E PROMOÇÃO DA SAÚDE</b>			
Carl et.al., 2023	Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT)	Busca desenvolver um modelo de relatório específico que apoie pesquisadores e profissionais no planejamento, relato e interpretação de pesquisas de intervenção em LC.	Destaca que as iniciativas de intervenção devem explicitar claramente as conexões entre a teoria do LC e o conteúdo das aulas, sempre considerando os quatro atributos essenciais do LC.
Diégues, 2020	A perspectiva do letramento na Educação Física Escolar e possibilidades para formação docente	O estudo dialoga sobre Educação Física e a perspectiva do letramento, dentro das possibilidades de formação docente.	Traz reflexões sobre a formação de professores de EF para construir caminhos que viabilizem a transformação do contexto atual das ações educacionais, tendo no horizonte a dignidade e equidade social. A autora aponta o LC como o caminho possível para essa transformação e ampliar o direito à Educação Física de qualidade.
Durdin-Myers et al., 2018	Implications for Promoting Physical Literacy	O estudo considera as implicações para professores de Educação Física da adoção do LC como foco de seu trabalho.	Este artigo demonstra como as raízes filosóficas do LC podem orientar a prática pedagógica de professores de Educação Física com recomendações aplicáveis ao

Autor/Ano	Título	Conteúdo	Contribuição à TE
			desenvolvimento do conteúdo das aulas, à escolha das abordagens de ensino e ao planejamento curricular.
Gleddie e Morgan, 2021	Physical literacy praxis: A theoretical framework for transformative physical education	Propõe um referencial teórico que sustente o crescimento do LC em estudantes de Educação Física.	Apresenta uma estrutura que integra os atributos essenciais do LC abrangendo os quatro domínios fundamentais: físico, cognitivo, comportamental e afetivo. Além disso, enfatiza a importância de um docente qualificado que busca estabelecer um ambiente de aprendizagem positivo, fundamentado na criação de uma cultura de movimento enriquecedora e na oferta de experiências significativas.
Lima, 2021	Articulando o conceito de letramento corporal e o ciclismo educacional: uma proposta pedagógica para aulas de educação física escolar	Propõe um projeto para as aulas de EFE guiado pelo conceito de LC utilizando a bicicleta como uma ferramenta educacional.	Esta dissertação serviu como exemplo de construção de uma TE fundamentada nos princípios do LC, evidenciando sua aplicação prática no contexto da EFE, embora esteja limitada a um tipo de conteúdo específico: o ciclismo.
Lundvall, 2015	Physical literacy in the field of physical education – A	O objetivo deste artigo é, por meio de uma visão exploratória da literatura com abordagem indutiva,	Afirma o LC como um princípio que organiza a compreensão sobre a aprendizagem nas atividades físicas, ressaltando a importância

Autor/Ano	Título	Conteúdo	Contribuição à TE
	challenge and a possibility	analisar temas frequentes e significativos em artigos publicados revisados por pares, com foco no LC.	de desenvolver todos os seus atributos, e defende a oferta de uma ampla gama de atividades na EFE para promover o LC.
Whitehead, 2019	Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida.	O livro reúne as reflexões e estudos da autora, pioneira no uso do termo <i>Physical Literacy</i> , apresentando o conceito, sua base filosófica e diretrizes práticas para sua aplicação.	Este livro foi uma das principais referências para a construção da TE, pois oferece os fundamentos teóricos e práticos de forma aprofundada.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os princípios do LC estão presentes nos documentos institucionais brasileiros, que estabelecem diretrizes para uma EFE voltada, principalmente, ao desenvolvimento integral dos estudantes. É possível identificar na BNCC (4), na PNPS (23), no *Guia de Atividade Física para a População Brasileira* (24) e no relatório do PNUD sobre escolas ativas no Brasil (25) elementos alinhados ao LC, como: a promoção de competências que possibilitem a compreensão e o conhecimento corporal para uma vida ativa ao longo da vida, o reconhecimento da importância das experiências corporais no desenvolvimento humano, o incentivo a oferta de experiências positivas e diversificadas na EFE e a perspectiva monista, base filosófica do LC, que considera o corpo e a mente indissociáveis, valorizando a produção de conhecimento através da atividade física. Esses documentos evidenciam uma convergência com o LC, tornando-o um princípio estruturante para a Educação Física e para a promoção da saúde dos estudantes, apesar de não ser mencionado de forma explícita.

Por sua vez, no cenário global, o LC já é abordado de forma direta em documentos de políticas públicas. A Comissão Esportiva Australiana desenvolveu um conjunto abrangente de recursos educacionais para todos aqueles responsáveis por crianças e jovens (pais, professores, técnicos esportivos e gestores públicos) com o compromisso de promover o LC e formar uma geração mais saudável de pessoas mais ativas (26). A UNESCO dedicou um capítulo específico ao LC em seu documento sobre Educação Física de Qualidade. Na

tradução para o português, o conceito foi denominado "Instrução Física", refletindo a ausência de um debate consolidado à época (3).

Os textos teóricos analisados forneceram uma base sólida para a fundamentação teórica da TE sobre LC na EFE e a promoção da saúde na escola. O livro de Whitehead (1) apresenta o conceito de LC, desde a sua fundamentação filosófica à sua implementação, entretanto, buscou-se outros autores para uma visão mais ampliada do conceito. Autores como Carl et al. (27) e Lundvall (28), enfatizam a importância de abranger os quatro domínios do LC (físico, mental, social e comportamental) nas práticas pedagógicas de EFE que devem ofertar uma ampla gama de atividades e proporcionar um ambiente de aprendizagem positivo. Além disso, Diégues (29) e Durden-Myers et al. (30) refletem sobre a formação de professores de EF, apontando o LC como um caminho para transformar a prática pedagógica e garantir uma Educação Física de qualidade e equitativa. Esses estudos reforçam a importância da formação docente contínua e da estruturação de práticas pedagógicas alinhadas ao LC, qualificando a EFE como promotora de experiências significativas que contribuem para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

Com o objetivo de ampliar a compreensão dos professores e facilitar a aplicação dos princípios do LC na prática, foi realizada uma busca por relatos de experiências que apresentassem exemplos exitosos da aplicação do LC nas aulas de Educação Física. A intenção era identificar exemplos concretos que demonstrassem estratégias bem-sucedidas e adaptáveis a diferentes realidades escolares, permitindo aos professores visualizar como os princípios do LC podem ser aplicados em sua prática pedagógica.

Ao longo da busca, ficou evidente a escassez de estudos sobre a implementação do LC nas aulas de Educação Física no Brasil, o que dificultou a identificação de outras TE ou experiências que fossem explicitamente baseadas no LC em suas práticas pedagógicas. Ainda assim, as experiências selecionadas durante a pesquisa apresentam características alinhadas aos princípios do LC, evidenciando sua aplicação implícita no contexto escolar. Esses exemplos oferecem estratégias que podem incentivar uma atuação docente mais segura e assertiva no planejamento e na execução de aulas, mesmo que não utilizem diretamente o termo "Letramento Corporal".

## ETAPA 2 - ELABORAÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

No processo de elaboração, após o levantamento bibliográfico, foram definidos o conteúdo da unidade didática e sua estruturação. O principal resultado dos encontros do GT

foi a elaboração de uma TE que abordasse as demandas reais da escola, as diretrizes e princípios de documentos fundamentais para a educação brasileira e para a promoção da saúde que poderiam ser inseridas de forma prática e efetiva nas atividades docentes. Isso exigiu que o conteúdo fosse elaborado em torno de como tornar essas teorias aplicáveis ao dia a dia escolar, visando fortalecer o papel da EFE tanto na formação integral estudantil quanto na promoção da saúde na escola, por meio da efetivação do conceito LC nas práticas pedagógicas. Portanto, o conteúdo foi organizado em três partes principais:

1. Educação Física como promotora da saúde no ambiente escolar: explorou-se como a disciplina contribui para a promoção da saúde, destacando seu alinhamento com os documentos orientadores da educação. Enfatiza-se que a disciplina é fundamental para a formação integral estudantil.

2. Letramento Corporal: esclarece a base teórica e prática do conceito e sua aplicação na EFE, explorando o conceito, apresentando seus princípios, atributos e orientações práticas.

3. Experiências práticas exitosas: apresenta um conjunto de práticas pedagógicas já realizadas, que exemplificam e reforçam a aplicação dos princípios do LC no contexto escolar.

Na elaboração da TE, na plataforma digital Canva, o grupo adotou recursos como infográficos, quadros, tabelas e diagramas para tornar o conteúdo mais acessível e facilitar a compreensão dos conceitos, promovendo assim um material que une estética e funcionalidade.

Na revisão final da TE (após a primeira versão), foram realizadas 5 reuniões, ocorridas por meio do Google Meet, com duração média de 90 minutos, totalizando, aproximadamente, 8 horas de trabalho colaborativo. Essas reuniões serviram para a revisão e aprimoramento do conteúdo da TE desenvolvida, visando garantir a qualidade do material didático. Leituras coletivas foram realizadas para uma análise crítica mais aprofundada e contribuições de diferentes perspectivas.

As revisões foram focadas em diversos aspectos do material: corrigir erros ortográficos e de concordância, ajustar a linguagem adotando um tom mais neutro e inclusivo, melhorar os recursos visuais e realizar correções e verificações de informações para garantir a precisão do conteúdo. A organização dos textos também foi revisada com o intuito de torná-los mais claros, facilitando a fluidez da leitura e a compreensão. Com isso, a TE foi finalizada com um total de 17 páginas, apresentando os 3 tópicos principais e 4 experiências estruturadas. Esta versão preliminar foi enviada para a validação dos juizes, e, após a

avaliação, esse mesmo GT colaborativo revisou o material com base nos comentários recebidos.

### ETAPA 3 - VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO E DA APARÊNCIA

Ao todo, 53 juízes foram convidados inicialmente, considerando a comunicação por e-mail ou contato telefônico. Contudo, 21 juízes (onze pesquisadores e dez docentes de EFE do ensino básico) responderam todo o formulário e representam a amostra final do estudo.

Juízes foram predominantemente da região Nordeste (95,24%). A maior parcela era do gênero feminino (52,38%) e a faixa etária de 35 a 44 anos (57,14%). Em relação à titulação acadêmica, a maior proporção de juízes tinha especialização (52,38%). Mais de 60% tinham 6 ou mais anos de exercício de docência em EFE e eram docentes efetivos. Mais detalhes podem ser observados na Tabela 1, apresentada a seguir:

**Tabela 1** - Perfil dos juízes especialistas e juízes professores de Educação Física (n=21).

Variável/categorias	Frequência (n)	Percentual (%)
Grupo de Juízes		
Pesquisador(a)/Especialista	11	52,4%
Professor(a) de Educação Física	10	47,6%
Região do país onde reside		
Norte	0	0%
Nordeste	20	95,24%
Centro-oeste	0	0%
Sudeste	0	0%
Sul	1	4,76%
Não respondeu	0	0%
Gênero		
Feminino	11	52,38%
Masculino	10	47,62%
Outro	0	0%
Não respondeu	0	0%
Faixa etária (anos completos)		
18 a 24 anos	1	4,76%
25 a 34 anos	6	28,57%
35 a 44 anos	12	57,14%
45 a 54 anos	1	4,76%
55 a 64 anos	1	4,76%
65 anos ou mais	0	0%
Não respondeu	0	0%
Titulação acadêmica (maior nível)		
Pós-Doutorado	0	0%

Doutorado	2	9,52%
Mestrado	7	33,33%
Especialização	11	52,38%
Ensino Superior	1	4,76%
Não respondeu	0	0%
<b>Tempo de experiência profissional</b>		
1 a 5 anos	9	42,86%
6 a 10 anos	6	28,57%
11 a 15 anos	4	19,05%
16 a 20 anos	1	4,76%
20 a 25 anos	0	0%
26 anos ou mais	1	4,76%
<b>Vínculo com a escola</b>		
Efetivo	13	62,00%
Temporário	8	38,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os juízes consideraram o conteúdo da TE adequado, com IVC total de 0,88 e valores superiores a 0,80 em 17 dos 18 itens totais. O único item que não atingiu o valor mínimo de 0,78 foi o item 15, referente à adequação do tamanho do texto, que obteve um IVC de 0,76. Ao calcular o IVC incluindo também as respostas “Concordo Parcialmente”, o valor do IVC do item sobe para 0,95, sendo assim considerado válido. A avaliação do conteúdo da TE obteve uma média de concordância total para cada aspecto avaliado (Objetivos, Estrutura/Apresentação e Relevância) de 84,76%, 89,04% e 87,30%, respectivamente.

Em relação ao CVR, todos os itens obtiveram valores acima de 0,42, atendendo ao critério mínimo para validação, inclusive o item 15 com CVR de 0,52. O CVR total foi de 0,75. Mais detalhes estão apresentados na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2** - Validação dos juízes quanto ao conteúdo (objetivos, estrutura/apresentação e relevância) da Tecnologia Educacional (n =21).

Aspectos Avaliados do Conteúdo	Concordância n (%)			IVC	CVR	Média (DP)
	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
<b>Objetivos</b>						
1. Contempla tema proposto	0 (0,0%)	4 (19,05%)	17 (80,95%)	0,81	0,62	1,7 (0,4)
2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem	0 (0,0%)	2 (9,52%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,9 (0,3)
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
4. Proporciona reflexão sobre o tema	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)

5. Incentiva mudança de comportamento	0 (0,0%)	4 (19,05%)	17 (80,95%)	0,81	0,62	1,8 (0,4)
<b>Estrutura/Apresentação</b>						
6. Adequada ao público-alvo	1 (4,76%)	1 (4,76%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,5)
7. Linguagem apropriada ao material educativo	0 (0,0%)	2 (9,52%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,3)
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo	0 (0,0%)	2 (9,52%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,3)
9. Informações corretas	1 (4,76%)	1 (4,76%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,5)
10. Informações objetivas	0 (0,0%)	1 (4,76%)	20 (95,24%)	0,95	0,90	1,9 (0,2)
11. Informações esclarecedoras	0 (0,0%)	1 (4,76%)	20 (95,24%)	0,95	0,90	1,9 (0,2)
12. Informações necessárias	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
13. Sequência lógica das ideias	1 (4,76%)	1 (4,76%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,5)
14. Tema atual	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
15. Tamanho do texto adequado	1 (4,76%)	4 (19,05%)	16 (76,19%)	0,76	0,52	1,6 (0,5)
<b>Relevância</b>						
16. Estimula o aprendizado	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
17. Contribui para o conhecimento na área	0 (0,0%)	2 (9,52%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,3)
18. Desperta interesse pelo tema	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Legenda: IVC: Índice de Validação de Conteúdo; CVR: Razão de Validade de Conteúdo; DP: Desvio Padrão.

A Tabela 3 traz os indicadores de satisfação em relação à aparência da TE, alcançando um IVA total de 0,94, acima do mínimo recomendado de 0,90, com destaque para os itens "formas das ilustrações adequadas ao tipo de material", "figuras que elucidam o conteúdo" e "ajudam na exposição e estão em uma sequência lógica" que obtiveram IVA e CVR de 1,00. Já o item "ajuda na mudança de comportamentos e atitudes do público-alvo" apresentou o menor índice, com IVA de 0,86 e CVR de 0,71, embora ainda bem acima dos valores de referência 0,78 e 0,42, respectivamente. O CVR total entre todos os juízes foi de 0,89.

**Tabela 3** - Validação dos juízes quanto à aparência da Tecnologia Educacional (n=21).

Aspectos Avaliados	Concordância n (%)	IVA	CVR	Média (DP)
--------------------	--------------------	-----	-----	------------

	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>			
1. As ilustrações estão adequadas para o público-alvo.	0 (00,0)%	1 (4,76)%	0 (00,0)%	9 (42,86)%	11 (52,38)%	0,95	0,90	4,4(0,7)
2. As ilustrações são claras e transmitem facilidade de compreensão.	0 (00,0)%	1 (4,76)%	0 (00,0)%	9 (42,86)%	11 (52,38)%	0,95	0,90	4,4(0,7)
3. As ilustrações são relevantes para compreensão do conteúdo pelo público-alvo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	1 (4,76)%	10 (47,62)%	10 (47,62)%	0,95	0,90	4,4(0,6)
4. As cores das ilustrações estão adequadas para o tipo de material.	0 (00,0)%	1 (4,76)%	1 (4,76)%	10 (47,62)%	9 (42,86)%	0,90	0,81	4,3(0,8)
5. As formas das ilustrações estão adequadas para o tipo de material.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	0 (00,0)%	13 (61,90)%	8 (38,10)%	1,00	1,00	4,4(0,5)
6. As ilustrações retratam o cotidiano do público-alvo da intervenção.	0 (00,0)%	1 (4,76)%	1 (4,76)%	11 (52,38)%	8 (38,10)%	0,90	0,81	4,2(0,7)
7. A disposição das figuras está em harmonia com o texto.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	1 (4,76)%	12 (57,14)%	8 (38,10)%	0,95	0,90	4,3(0,6)
8. As figuras utilizadas elucidam o conteúdo do material educativo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	0 (00,0)%	11 (52,38)%	10 (47,62)%	1,00	1,00	4,5(0,5)

9. As ilustrações ajudam na exposição da temática e estão em uma sequência lógica.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	0 (00,0)%	11 (52,38)%	10 (47,62)%	1,00	1,00	4,5(0,5)
10. As ilustrações estão em quantidade adequada no material educativo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	2 (9,52)%	10 (47,62)%	9 (42,86)%	0,90	0,81	4,3(0,6)
11. As ilustrações estão em tamanhos adequados no material educativo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	1 (4,76)%	12 (57,14)%	8 (38,10)%	0,95	0,90	4,3(0,6)
12. As ilustrações ajudam na mudança de comportamentos e atitudes do público-alvo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	3 (15,0)%	10 (45,0)%	8 (40,0)%	0,86	0,71	4,2(0,7)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Legenda: IVA: Índice de Validação de Aparência; CVR: Razão de Validade de Conteúdo; DP: Desvio Padrão

Comentários e sugestões qualitativas foram efetuadas por cinco juízes (quatro pesquisadores e um docente). Os comentários foram considerados e resultaram na versão final do material produzido. Dentre os pesquisadores, um não apresentou sugestões, limitando-se a elogiar o material, classificando-o como “muito bom”. As sugestões destacaram aspectos relacionados à clareza textual, formatação e sugestões de exemplos práticos para o material, como podem ser observados no Quadro 2.

**Quadro 2** - Comentários e sugestões dos juízes por categoria.

<b>Categoria</b>	<b>Comentários/Sugestões</b>	<b>Juiz</b>
<b>Conteúdo e sugestões pedagógicas</b>	“Como exemplos de práticas corporais que podem atender aos mesmos objetivos do Corfebol, sugiro incluir Ultimate Frisbee e Futebol Callejero.”	JE 3

	“Os vídeos agregam muito valor à explanação das temáticas, mas senti falta de mais indicações de leitura e experiências para auxiliar os professores.”	JE 3
<b>Correções gramaticais</b>	“Portanto, não pode ser compreendida como sinônimo de competências físicas ou identificação de talentos desportivos. Não seria ‘compreendido’?”	JE 2
<b>Coesão e clareza textual</b>	“O trecho: ‘O LC é mais do que habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer...’ pode ser melhorado para: ‘O LC vai além das habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer.’”	JE 2
	“Não entendi por que em alguns momentos usa-se ‘LC’ e em outros ‘Letramento Corporal’ sem abreviar. Para fins didáticos, sugiro manter sem abreviação.”	JE 2
	“Sugiro ajustar o trecho ‘O LC é mais do que habilidades básicas’ para ‘O LC compreende muito mais que desenvolver habilidades básicas’.”	JE 3
	“Considero incoerente usar o verbo falar em textos escritos. Trazer trechos como ‘agora vamos falar’ me parece inadequado.”	JE 3
<b>Formatação e estética do documento</b>	“Sugiro que os títulos primários e secundários sejam distinguidos pelo tamanho da fonte.”	JP 2
	“Na página 13: Não vejo necessidade de letras maiúsculas no início de cada palavra dos tópicos: 1. Interação Entre Docente e Estudantes 2. Criando um Clima Favorável.”	JE 2
	“Ao final de cada relato de experiência prática do LC, há um parágrafo de síntese. Sugiro usá-los como fechamento da unidade para melhorar a organização visual.”	JP 2
	“Rever o uso de letras maiúsculas nos subtópicos.”	JE 6
	“Eu trocaria o ícone do LC. Um halter não representa o cenário educacional. Um ícone com um boneco em movimento pode ser mais adequado.”	JE 6
	“Ensino Médio e Ensino Fundamental precisam estar com letras maiúsculas. Padronizar em todo o documento.”	JE 6
	“Centralizar a figura na página 12.”	JE 6
<b>Sugestões gerais</b>	“Ver a necessidade de separação das referências. Não acho que seja preciso os links ao final.”	JE 6

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Legenda: JE: Juiz Especialista; JP: Juiz Professor

## **DISCUSSÃO**

O presente estudo desenvolveu uma unidade didática como TE que apresentou evidências de validade de conteúdo e aparência para ser utilizada na formação de professores de EFE, visando fortalecer suas práticas pedagógicas alinhadas aos princípios do LC. Considerando a escassez de estudos científicos e produtos técnicos voltados ao LC, esta TE se mostrou válida para auxiliar a formação de professores sobre o planejamento e a intervenção pedagógica na EFE que favoreçam aprendizagens sobre os componentes físicos, psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais que são relacionados ao envolvimento na atividade física na idade escolar e na vida.

Embora a pesquisa bibliográfica tenha sido realizada para garantir a confiança científica do material desenvolvido (31), um dos achados deste estudo foi a baixa quantidade de publicações centradas na discussão sobre as práticas pedagógicas da EFE que sejam fundamentadas nos princípios do LC. Isso ficou ainda mais evidente, uma vez que, na literatura brasileira, apenas um estudo propôs um material voltado à prática pedagógica com base no LC, restringindo-se, contudo, a um único conteúdo específico: o ciclismo educacional (9).

Ao mesmo tempo, a análise aprofundada de referenciais institucionais (3,4,24) e de artigos (27,28,30,32) que propõem estratégias de currículo, planejamento, intervenção e avaliação pedagógica que podem ser alinhados aos princípios do LC foi uma das principais contribuições do presente estudo. Isso permite que os professores de EFE no Brasil que tiverem acesso à TE possam reconhecer os principais aspectos da prática pedagógica que podem ser considerados para fomentar o LC dos estudantes. Não obstante, quando alinhado com experiências já realizadas no país, a TE permite reconhecer como o LC pode ser incorporado de maneira viável e efetiva na realidade brasileira.

No processo de validação, a TE apresentou evidências de validade de conteúdo (global e por itens) mesmo em uma análise mais rigorosa (IVC estimado apenas com “concordo plenamente”) e em ambos os grupos de juízes (pesquisadores e docentes). Em seu estudo de desenvolvimento e validação de cartilha educativa para profissionais de saúde, Lopes (33) afirma que o processo de validação desempenha um papel crucial no desenvolvimento do conteúdo, pois permite identificar pontos que não estão adequados e realizar ajustes necessários, garantindo maior rigor científico e assegurando que o material

esteja plenamente alinhado aos objetivos propostos em sua elaboração, o que fortalece sua credibilidade junto aos leitores.

Ainda que os valores tenham sido aceitáveis, o item que trata sobre o tamanho do texto atingiu valor inferior aos demais no IVC (0,76), valor este que está em consonância com outros estudos que validaram materiais educativos para formação profissional, destacando um desafio comum na construção de materiais mais objetivos (34–36). Embora o item tenha obtido resultado positivo no CVR (0,52) e o aspecto Estrutura/Apresentação, do qual faz parte, tenha alcançado o maior nível de concordância entre os juízes (89,04%), a TE foi analisada para otimizar textos que pudessem estar prolixos.

O processo participativo, inovador e robusto de desenvolvimento desta TE permitiu que o material tivesse excelente avaliação pelos juízes sobre a qualidade da aparência, principalmente sobre como as ilustrações e o layout contribuíram significativamente para tornar o material claro, atrativo e funcional, reforçando sua eficácia pedagógica. De fato, uma revisão integrativa sobre as metodologias de elaboração de materiais de educação em saúde destacou a importância da informação visual para uma TE ser atrativa e efetiva em potencializar o aprendizado (31). A combinação de ilustrações e um layout bem planejado desempenham um papel essencial na criação de um material educativo que desperte interesse e promova o engajamento do público-alvo (37).

Mesmo com excelentes resultados na validação do conteúdo e na aparência da TE, as sugestões lançadas pelos juízes no campo de comentários do instrumento de coleta foram levadas em consideração. Como as alterações propostas foram pontuais e não comprometeram o conteúdo da TE, indicando que o material foi bem avaliado em sua essência, este foi considerado válido. Ainda assim, os comentários forneceram contribuições valiosas, ajudando a tornar a TE mais consistente e aprimorada. Esse aspecto é ressaltado na literatura científica, que destaca a importância de submeter materiais educacionais a processos de validação com espaço para uma avaliação descritiva, pois o olhar de especialistas motiva a revisão do conteúdo e da aparência da TE, incorporando sugestões que tornam o material mais interativo e adequado às necessidades do público-alvo (15,35,38).

Acredita-se que estes achados sobre a validade do conteúdo e da aparência são uma consequência de um GT diversificado, com diferentes formações, atuações e experiências profissionais e pedagógicas. A intercomunicação dos saberes profissionais e experienciais com pares é um aspecto que alicerça a produção de conhecimento científico comprometido com a transformação da realidade profissional nos campos da Educação e Saúde (39,40). Inclusive, esta intercomunicação de saberes é considerada uma estratégia essencial para a

promoção da saúde pela PNPS, sendo uma das diretrizes da Educação Permanente em Saúde, que visa garantir a formação e o desenvolvimento contínuo dos profissionais da saúde (23). Sendo assim, ao promover o compartilhamento de saberes entre profissionais de diferentes áreas e níveis de ensino, o GT fortaleceu a construção coletiva do conhecimento e a busca por soluções adequadas às demandas da escola, ampliando as perspectivas sobre a promoção da saúde e consolidando ações integradas e interdisciplinares.

Pesquisas sobre a construção de TE para a formação profissional apontam que materiais bem estruturados e validados desempenham um papel fundamental no aprimoramento da prática profissional em saúde (34–36). No estudo de validação de um curso on-line sobre cuidados posturais ao recém-nascido prematuro, os autores afirmam que o processo de validação permite a oferta de recursos educacionais atrativos e eficazes, contribuindo para a qualificação profissional e a implementação de estratégias de educação permanente (34). Além disso, esse processo auxilia na introdução de inovações tecnológicas no processo de trabalho, promovendo melhorias na atuação dos profissionais em áreas específicas, influenciando práticas de promoção da saúde e mudanças nos comportamentos profissionais (35,36).

Nesse sentido, a validação positiva do conteúdo e da aparência desta TE, realizada por juízes pesquisadores e por docentes do ensino básico, evidencia a sua potencialidade de contribuir para a formação continuada de professores de Educação Física para aprimorar suas práticas pedagógicas com abordagens mais holísticas, centradas no estudante e conciliando a educação e a promoção da saúde. Esses resultados são similares a outros estudos que desenvolveram TE para formação profissional sobre questões de saúde (33–36), entretanto, nenhum destes estudos são relacionados à formação específica do professor de Educação Física, o que dá um caráter inovador a este estudo.

Ao nosso conhecimento, este estudo representa a primeira TE centrada em apoiar a formação de professores EFE em contemplar os princípios do LC nas suas práticas pedagógicas. Isso representa uma inovação pedagógica e em saúde relevante para o campo da formação profissional em saúde e educação. Outra força deste estudo foi conduzir um processo participativo na elaboração do material educativo, com professores de diferentes formações, atuações e experiências. Isso permitiu a elaboração de uma TE com diversos aspectos inovadores, como ilustrações e recursos interativos (vídeos), o que ficou evidenciado pelos excelentes índices de validade de conteúdo e aparência apresentados.

Espera-se que esta TE possa ser utilizada como um recurso aplicado na formação de professores de EFE em cursos de formação voltados à promoção da saúde na escola. Embora

indiretamente, os aspectos abordados no conteúdo também podem ser considerados na atuação da Educação Física em outros contextos que busquem a promoção da educação integral e saúde, como projetos esportivos comunitários e intervenções na atenção primária à saúde com crianças e adolescentes em idade escolar.

Este estudo também teve limitações. O número de juízes pesquisadores não atingiu o total de 20, apesar de ter permanecido nos valores recomendados na literatura (6-20 juízes) (17) . Isso pode ter sido relacionado à coleta de dados durante os meses de dezembro e janeiro, que coincide com a conclusão de notas e atividades nas instituições educacionais e, portanto, de alto acúmulo de demandas. Outra limitação deste estudo foi a ausência de processo de avaliação das propostas pedagógicas apresentadas no curso, como um grupo focal, visando a avaliação das dificuldades e possibilidades da implementação das propostas pedagógicas relacionadas ao LC em diferentes contextos escolares. Futuros estudos podem considerar elucidar estes aspectos em estudos de pesquisa-intervenção ou experimentais, visando reunir informações sobre como as práticas pedagógicas focadas no LC podem ser efetivas na promoção deste relevante elemento da saúde.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo verificou evidências de validade de conteúdo e aparência na TE desenvolvida para fortalecer as competências dos professores de EFE para abordar práticas pedagógicas alinhadas com os princípios do LC. O uso desta TE como material para a formação de professores pode auxiliar na transformação de práticas pedagógicas que fomentem o LC como componente da educação integral e promoção da saúde na escola. Não obstante, as experiências e os conteúdos apresentados neste estudo podem guiar a elaboração de outros materiais educativos que sejam centrados na formação profissional para atuação nos setores de Saúde e Educação, como parte importante do fortalecimento das políticas públicas de educação integral e saúde no Brasil.

## **FINANCIAMENTO**

Projeto com financiamento parcial do Convênio da Secretaria Municipal de Educação (SME) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE) do Observatório Múltiplos Olhares (Termo de Convênio N° 01/2022 – PROCESSO N°P005900/2022), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo N° 312091/2021-4) e da

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Nº 31032.003393/2024-45).

### **CONTRIBUIÇÕES NO CREDIT:**

Administração do Projeto: Castro, EF; Silva, ML; Análise Formal: Castro, EF; Conceitualização: Castro, EF; Filho, VCB; Curadoria de Dados: Castro, EF; Silva, ML; Redação – Primeiro Rascunho: Castro, EF; Redação – Revisão e Edição: Silva, ML; Carvalho, AKCL; Filho, VCB; Pontes, JAF; Lima, PRF; Pesquisa: Castro, EF; Silva, ML; Carvalho, AKCL; Filho, VCB; Metodologia: Castro, EF; Filho, VCB; Obtenção de Financiamento: Filho, VCB; Supervisão: Filho, VCB; Validação: Silva, ML; Carvalho, AKCL; Visualização: Castro, EF

### **REFERÊNCIAS**

1. Whitehead M. Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Porto Alegre: Penso; 2019. 236 p.
2. IPLA. International Physical Literacy Association. 2017 [citado 8 de fevereiro de 2025]. Definição de Letramento Corporal. Disponível em: <https://www.physical-literacy.org.uk/>
3. UNESCO. Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. Brasília: UNESCO; 2015. 90 p.
4. Brasil. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ministério da Educação; 2017.
5. Filho VCB, Pereira WMG, Farias B de O, Moreira TMM, Guerra PH, Queiroz ACM, et al. Scoping Review on Interventions for Physical Activity and Physical Literacy Components in Brazilian School-Aged Children and Adolescents. Int J Environ Res Public Health. janeiro de 2021;18(16):8349.
6. Santos T de L dos, Santos AGB dos, Ilha PV. Letramento Corporal na Educação Infantil: uma Revisão Sistemática. Rev Ensino Educ E Ciênc Humanas. 25 de julho de 2024;25(2):312–8.
7. Moreira JPA. Letramento corporal : validação de testes para avaliação da competência motora, motivação e conhecimento de crianças brasileiras [Internet] [Doutorado]. [Viçosa, MG]: Universidade Federal de Viçosa; 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/pgedufisica/wp-content/uploads/sites/114/2021/03/Jo%C3%A3o-P.-Moreira-tese.pdf>
8. Gonçalves JG, Luz L, Bandeira PF, Prazeres T dos, Lima V, Maia D, et al. Psychometric properties of the knowledge and understanding questionnaire of the canadian assessment of physical literacy-2 in low-income brazilian children. Retos. 1º de setembro de 2024;58:291–8.
9. Lima MAD. Articulando o conceito de letramento corporal e o ciclismo educacional: uma

proposta pedagógica para aulas de educação física escolar [Dissertação]. [Curitiba]: Universidade Federal do Paraná; 2021.

10. Rosas RR, Oliveira RPD, Barbosa Filho VC, Oliveira VJMD. Educação física escolar relacionada à saúde: uma revisão de escopo dos estudos no Brasil. *Educ Em Rev.* 5 de julho de 2024;40:e39543.
11. Almeida MN de, Lisboa LVA, Mezzaroba C, Oliveira VJM de. Os usos da teoria da salutogênese na Educação Física: uma revisão de escopo. *Movimento.* 28 de outubro de 2024;e30033–e30033.
12. Guimarães UA, Carmo IR do, Silva JTB da, Santos SM dos, Araújo J de SS. Tecnologias educacionais, aprendizagem, formação docente e inovação pedagógica. *RECIMA21 - Rev Científica Multidiscip - ISSN 2675-6218.* 1º de julho de 2023;4(7):e473538.
13. Filatro A. *Design instrucional para professores.* 1º ed. São Paulo: Senac São Paulo; 2023.
14. Marques LME, Baião ER, Souza EVV Henderson Tavares de. *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades [Internet].* Editora Appris. [citado 17 de fevereiro de 2025]. Disponível em: <https://editoraappris.com.br/produto/tecnologias-educacionais-aplicaes-e-possibilidades/>
15. Sparapani V de C, Souza AIJ de, Anders JC, Pina JC, Rocha PK. Modelo teórico-metodológico de elaboração e validação de tecnologia educacional para a área da enfermagem. *Rev Baiana Enfermagem [Internet].* 23 de novembro de 2023 [citado 8 de fevereiro de 2025];37. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/54361>
16. Jasper MA. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. *J Adv Nurs.* 1994;20(4):769–76.
17. Pasquali L. *Psicometria.* *Rev Esc Enferm USP.* dezembro de 2009;43:992–9.
18. Leite SDS, Áfio ACE, Carvalho LVD, Silva JMD, Almeida PCD, Pagliuca LMF. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(suppl 4):1635–41.
19. Souza ACCD, Moreira TMM, Borges JWP. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(suppl 6):e20190559.
20. Pedrosa I, Suárez-Álvarez J, García-Cueto E. Evidencias sobre la validez de contenido: avances teóricos y métodos para su estimación. *Acción Psicológica.* dezembro de 2013;10(2):3–18.
21. Polit D, Beck C. *Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática de Enfermagem.* 10º ed. Philadelphia Baltimore New York London Buenos Aires Hong Kong Sydney Tokyo: Wolters Kluwer; 2020. 909 p.
22. Ayre C, Scally AJ. Critical Values for Lawshe’s Content Validity Ratio: Revisitando os

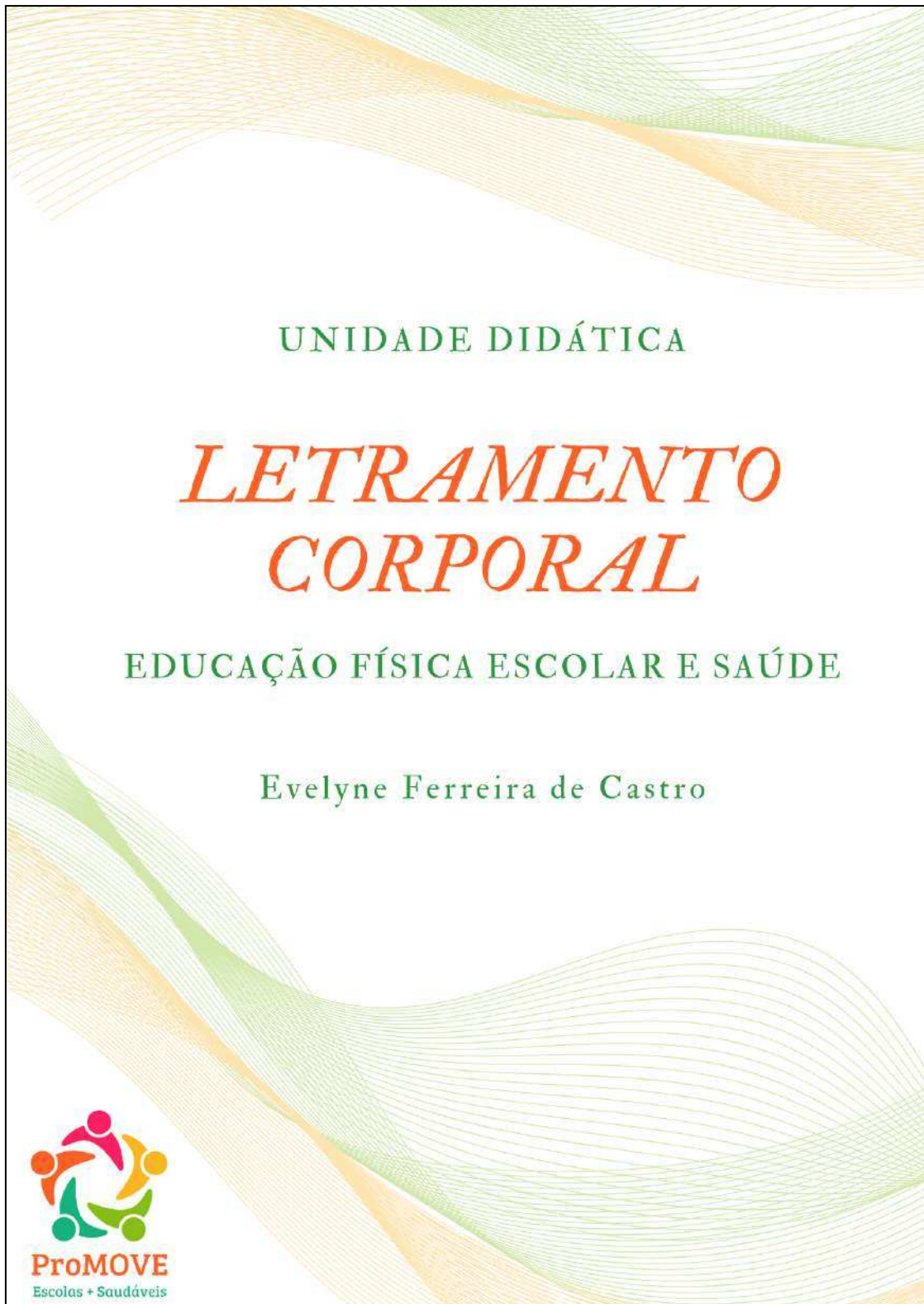
métodos originais de cálculo. Meas Eval Couns Dev. 1º de janeiro de 2014;47(1):79–86.

23. Brasil. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Ministério da Saúde; 2018.
24. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 19 de fevereiro de 2025]. 54 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/ministerio-da-saude-disponibiliza-guia-de-atividade-fisica-para-a-populacao-brasileira/>
25. PNUD. Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil [Internet]. Brasília: INEP; 2016 [citado 8 de fevereiro de 2025]. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/caderno-de-desenvolvimento-humano-sobre-escolas-ativas-no-brasil-2016>
26. Sport Australia. Sport Australia: The Australian Physical Literacy Framework. Vol. 2. Belconnen, Australian Capital Territory: Sport Australia; 2019.
27. Carl J, Barratt J, Arbour-Nicitopoulos KP, Barnett LM, Dudley DA, Holler P, et al. Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT). *Int J Behav Nutr Phys Act*. 18 de fevereiro de 2023;20(1):21.
28. Lundvall S. Physical literacy in the field of physical education – A challenge and a possibility. *J Sport Health Sci*. 1º de junho de 2015;4(2):113–8.
29. Diégues DCK. A perspectiva do letramento na educação física escolar e possibilidades para formação docente. 2020;7.
30. Durden-Myers EJ, Green NR, Whitehead ME. Implications for Promoting Physical Literacy. *J Teach Phys Educ*. 1º de julho de 2018;37(3):262–71.
31. Silva ELO da, Mendez SP, Baptista AF, Sá KN. Métodos de elaboração de materiais de educação em saúde para adultos: revisão integrativa. *Saúde Tecnol*. 2019;(21):60–7.
32. Gleddie DL, Morgan A. Physical literacy praxis: A theoretical framework for transformative physical education. *PROSPECTS*. fevereiro de 2021;50(1–2):31–53.
33. Lopes ACMU. Desenvolvimento e validação de cartilha educativa para profissionais de saúde sobre lesões mamilares relacionadas à amamentação [Internet]. [s.n.]; 2023 [citado 8 de fevereiro de 2025]. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1407420>
34. Brandão Neto W, Silva DG da, Araújo NAA de B, Souza CFQ de, Cunha E de FS da, Moura THM de, et al. Validação de curso on-line sobre cuidados posturais ao recém-nascido prematuro. *Texto Contexto - Enferm*. 24 de maio de 2024;33:e20230249.
35. Muniz EA, Queiroz MVO, Pinheiro PN da C, Silva MRF da, Moreira TMM, Oliveira EN, et al. Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes: construção e validação. *Rev Bras Enferm*. 16 de dezembro de 2022;76:e20220260.
36. Paixão MÉ da S, Silva MEF, Medeiros NRD de, Figueirêdo DST de O, Lima ÉAR de, Ribeiro

LCS. Validação de tecnologia educacional para o diagnóstico oportuno do HIV na Atenção Primária à Saúde. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2 de dezembro de 2024;24(12):e17881.

37. Freitas RF de, Waechter H da N, Coutinho SG, Gubert F do A. Validação de aspectos semânticos em diretrizes para elaboração de Materiais Educativos Impressos para Promoção da Saúde: contribuição do Design da Informação. *InfoDesign - J Inf Des*. 30 de abril de 2020;17(1):152–69.
38. Silva ASR da, Gubert F do A, Lima ICV de, Rolim R de M, Tavares DR, Silva DA da, et al. Validação de conteúdo e aparência de um curso online para a vigilância da influenza. *Rev Ibero-Am Estud Em Educ*. 23 de agosto de 2017;1408–20.
39. Gatti BA. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. *Rev Bras Educ*. dezembro de 2005;124–32.
40. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. *Olhar Profr*. 2014;17(2):267–9.

## 5.2 Produto Educacional



## Educação Física

A Educação Física, segundo Barbanti (1983), é uma prática pedagógica que utiliza do movimento corporal como meio para adquirir conhecimento e atitudes que contribuem para um bom desenvolvimento e bem-estar. A BNCC fornece um olhar específico para esse componente curricular, estabelecendo-a como uma disciplina essencial para a formação integral estudantil na Educação Básica (Brasil, 2017).



Com o desenvolvimento da ciência no campo da Saúde, a Educação Física passou a ser considerada essencial tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de doenças. Nesse sentido, profissionais e professores desse componente curricular foram reconhecidos oficialmente pelo Conselho Nacional de Saúde - resolução nº 218 de 6 de março de 1997 como Profissionais de Saúde (Brasil, 1997).

A Educação Física na BNCC trata de práticas corporais sistematizadas em unidades temáticas e objetos de conhecimento para o Ensino Fundamental, fornecendo experiências motoras diversas, sociais, humanas, éticas e estéticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades específicas, e por consequência, **benefícios gerais à promoção de saúde**, tais como:

- **Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas:** práticas corporais fornecem benefícios físicos diversos, como a melhoria cardiovascular a um melhor desempenho na execução de tarefas.
- **Socialização:** atividades físicas em grupo propiciam a cooperatividade, interações sociais, comunicação, etc.
- **Bem-estar físico e mental:** a vivência em práticas corporais libera substâncias neurotransmissoras, como a endorfina, que causam sensação de alívio e bem-estar geral, amenizando o estresse.
- **Valorização do cuidado de si e do próximo:** a Educação Física favorece a adoção de hábitos saudáveis e uma construção positiva da imagem corporal. Além disso, mediante as práticas corporais, otimiza a solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a formação de pessoas cientes de linguagem corporal, solidariedade e autonomia.

Portanto, a disciplina de Educação Física possui um papel fundamental na promoção da saúde de estudantes, afinal, mediante o incentivo à prática de atividade física, contribuimos imensamente no desenvolvimento das nossas crianças e jovens, conferindo mais qualidade de vida e bem-estar.



Vale lembrar que a disciplina de Educação Física não é a única responsável por promover uma escola ativa. De acordo com o Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil, a promoção de atividades físicas deve ser integrada ao cotidiano escolar como um todo, abrangendo momentos antes, durante e após as aulas. Isso envolve ações que vão além das aulas de Educação Física, com a participação de toda a comunidade escolar, incluindo professores de outras disciplinas, gestores, familiares e o próprio corpo discente, para criar um ambiente que incentive práticas ativas e saudáveis (PNUD, 2016).



Clique aqui para ter acesso ao documento



**“As oportunidades para prática de atividade física são um direito essencial de toda criança e jovem, e sua provisão é responsabilidade dos pais, da comunidade local, do sistema educacional e da sociedade como um todo (PNUD, 2016).”**

Um dos objetivos da Educação Física na escola deve ser a promoção da saúde e o bem-estar do público estudantil, afinal a prática regular de atividade física pode prevenir o desenvolvimento de problemas de saúde como obesidade, diabetes, hipertensão, depressão, entre muitos outros (Silva e Niquini, 2021). Além disso, a Educação Física contribui para a construção de uma vida equilibrada em seus aspectos físicos, emocionais e sociais ao desenvolver habilidades motoras essenciais para a prática de lazer e esporte, fortalecer a autoestima, incentivar a formação de vínculos sociais afetivos positivos que promovem a empatia, a cooperação e o senso de pertencimento.

Vale destacar que é importante considerar a **ludicidade** como fundamental no processo de ensino da Educação Física com a temática de saúde na escola, sem tratar da aula como uma sessão de treinamento nas quais esse componente curricular também atua, exacerbando o aspecto técnico e competitivo.

Por fim, observamos que as práticas dessa disciplina visam e têm como concepção também aspectos relacionados ao desenvolvimento e manutenção de saúde. Logo, é fato que exercício e atividade física geram benefícios à saúde, mas, em termos práticos, como implementar na escola de modo a atrair nosso grupo de estudantes, fazendo com que pratiquem, de forma lúdica, aprendam e usufruam dos benefícios relacionados à saúde como um todo?

Nesse sentido, será apresentada um conceito fundamental que visa uma educação integral e que incorpora também objetivos relacionados à saúde:

**Letramento Corporal.**



## Letramento Corporal

Nas aulas de Educação Física, você tem a oportunidade de contribuir no desenvolvimento do Letramento Corporal de cada estudante.

**Letramento Corporal pode ser definido como a motivação, a confiança, o conhecimento e a compreensão para valorizar e manter o envolvimento em atividades físicas ao longo de toda a vida (Whitehead, 2019).**

O Letramento Corporal compreende muito mais que habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer, é um princípio que organiza a nossa compreensão da experiência de aprendizagem e execução de uma ampla gama de atividades e da pessoa como um todo (Lundvall, 2015). Portanto, **não pode ser compreendido como sinônimo de competências físicas ou identificação de talentos desportivos**, mas sobre conhecer, participar, ler, interpretar, adquirir habilidades para as práticas corporais, ampliar as potencialidades do ser humano para este ser capaz de interagir e agir de forma eficaz no mundo (Diégues, 2020).

O conceito holístico do Letramento Corporal pressupõe quatro atributos essenciais que estão fortemente interligados e co-dependentes: **motivação e confiança** (domínio psicológico), **competência motora** (domínio físico), **conhecimento e compreensão** (domínio cognitivo) e **envolvimento em atividades físicas para toda a vida** (domínio social), como podemos observar na figura abaixo (Carl *et al.*, 2023; Gleddie; Morgan, 2021).

Roda do Letramento Corporal



Fonte: Sports Aus, 2019.

A **motivação e a confiança** significa ter atitude positiva em relação à sua dimensão incorporada para realizar atividades físicas consciente de que terá uma experiência positiva e gratificante. O domínio psicológico atrelado ao conceito é o reconhecimento dos aspectos emocionais de cada pessoa, respeitando as suas necessidades individuais (Gleddie; Morgan, 2021). A **competência motora** se refere ao desenvolvimento das capacidades físicas necessárias para exercer o controle corporal em diversas atividades físicas. No entanto, o objetivo não é dominar todos os aspectos dessa competência, mas sim buscar o progresso contínuo (Gleddie; Morgan, 2021).

Em relação ao **conhecimento e a compreensão**, espera-se que uma pessoa corporalmente letrada tenha conhecimento sobre a práticas corporais, particularmente em relação às regras, tradições e valores inculcados a ela (Moreira, 2020). Já o domínio social é a ação que atravessa todos os outros domínios. O **envolvimento comportamental** implica em um envolvimento ativo em atividades de aprendizagem (Gleddie; Morgan, 2021). Vamos ver mais elementos de cada atributo na figura abaixo:

#### Elementos de cada atributo do Letramento Corporal



Fonte: Traduzido de Sports Aus (2019).

A UNESCO (2015), no documento EFQ, já mencionado anteriormente, destaca o **Letramento Corporal como a base fundamental em qualquer currículo de Educação Física**, pois reconhece que a disciplina é a porta de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, sendo a escola o meio mais eficaz para proporcionar às crianças e jovens as habilidades, competências, atitudes, valores, conhecimento e compreensão necessários para sua participação plena na sociedade.

**No Brasil, o conceito de Letramento Corporal dialoga com a BNCC, que propõe uma Educação Física voltada para a formação integral.** Ambas possuem a visão de desenvolver competências que permitem estudantes utilizar o conhecimento corporal de forma crítica e reflexiva, integrando dimensões culturais, sociais, emocionais e cognitivas para uma participação ativa na sociedade ao longo da vida.

**Percebe-se então que a Educação Física, ao incorporar os princípios do Letramento Corporal, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do Letramento em Saúde na escola**, pois promove uma abordagem mais holística e eficaz para o desenvolvimento integral e entende que cada estudante deve ter a oportunidade de expressar e desenvolver seu Letramento Corporal, não apenas para atingir seu potencial, mas também para melhorar a sua qualidade física (Whitehead, 2019).



Sendo assim, o Letramento Corporal deve ser incentivado de maneira abrangente na escola, integrando-se ao currículo de Educação Física e às atividades diárias escolares, de modo a criar um ambiente favorável ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável discente. Trabalhar para o desenvolvimento do Letramento Corporal nas aulas de Educação Física é um caminho eficaz para promover a saúde de estudantes que os beneficiará ao longo de suas vidas.

É importante destacar que **o Letramento Corporal não deve ser confundido com uma abordagem ou metodologia específica** dentro da Educação Física. Ao contrário de uma abordagem, o Letramento Corporal é um conceito que permeia diferentes práticas e metodologias, respeitando a diversidade de ambiente e enriquecendo a experiência educacional de forma holística (Gleddie; Morgan, 2020).

O Letramento Corporal vai além do simples movimento, englobando competências físicas, motivação e compreensão que promovem a prática consciente e prazerosa de atividades ao longo da vida. Para que você possa implementar o Letramento Corporal como princípio e objetivo de suas práticas pedagógicas, é fundamental planejar estratégias centradas em seus estudantes, garantindo que tenham experiências positivas e significativas. Vejamos algumas dicas:

### 1. Interação entre docente e estudantes

Uma interação encorajadora é o alicerce para construir confiança e motivação. Professores devem demonstrar interesse genuíno por seus estudantes e reconhecer seus esforços. Planejar aulas que promovam o sucesso individual, destacando o progresso de cada estudante, é crucial para evitar experiências negativas que possam afastar estes jovens da prática física.



### 2. Criando um clima favorável

Mais do que o ambiente físico, o clima refere-se à atmosfera de acolhimento e motivação que a aula proporciona. Essa atmosfera deve ser construída com gestão clara, flexibilidade e uma abordagem que evite punições, exclusões ou estereótipos. Cada estudante precisa sentir que têm valor e está em um ambiente que proporciona segurança para explorar e progredir em sua jornada de letramento corporal.



### 3. Qualidade docente



É importante que cada docente busque aprimorar suas qualidades como a empatia, a paciência e o incentivo, valorizando os esforços de cada estudante. Além disso, habilidades de comunicação verbal e não verbal, como gestos e expressões faciais, são essenciais para engajar a turma. O domínio de múltiplos estilos de ensino e o comprometimento com a promoção do Letramento Corporal garantem uma prática pedagógica mais eficaz e adaptada às necessidades estudantis.

### 4. Planejamento centrado em cada estudante

O planejamento deve colocar cada estudante como protagonista. Isso inclui oferecer uma ampla variedade de atividades físicas que atendam diferentes interesses e habilidades, estabelecer regras claras e combinar estratégias de ensino diversificadas. As aulas devem incluir momentos para tarefas diferenciadas, permitindo que cada estudante encontre sua forma de sucesso.



### 5. Estratégias de ensino



A escolha da abordagem pedagógica deve começar pelas necessidades estudantis, priorizando o aprendizado. A atividade física é o contexto, mas o foco principal é o desenvolvimento de cada estudante. Estratégias que envolvem observação, análise e avaliação são úteis, especialmente em exercícios voltados à saúde, mas sempre mantendo seu estudante como foco.

## 6. Desenvolvendo atributos do Letramento Corporal

### Competência Motora

Propor experiências motoras variadas, em diferentes contextos como ambiente fechados, ao ar livre, de forma individual e coletivamente, e em situações previsíveis e imprevisíveis. A exposição a atividades diversas amplia as possibilidades de escolhas conscientes no futuro.



### Conhecimento e Compreensão

Você deve incentivar cada estudante a analisar, descrever e avaliar suas próprias experiências, integrando teoria e prática para compreender as práticas corporais em suas múltiplas dimensões.



### Motivação e Participação por Toda a Vida

Deve-se deixar claro para seus estudantes que a prática de atividade física pode atender diferentes necessidades, não só a busca por bons desempenhos esportivos. Pode-se incluir o prazer de se movimentar, a vontade de se socializar, querer relaxar e gostar do contato com a natureza. Para isso, é fundamental criar um ambiente inclusivo e significativo, destacando os benefícios diversos da atividade física e incentivando seus estudantes a encontrar suas razões pessoais para participar de forma ativa.

## 7. Avaliação

A avaliação deve ser centrada no progresso individual e na conquista de metas pessoais. Mapear avanços e registrar conquistas, mesmo que pequenas, ajuda a reforçar a confiança e o compromisso estudantil com sua jornada no Letramento Corporal.

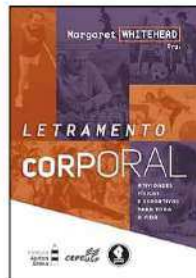
Promover o Letramento Corporal nas aulas de Educação Física requer atenção constante às interações, ao progresso e à motivação estudantil. **A meta principal é ajudar seus estudantes a se tornarem confiantes e preparados para adotar um estilo de vida ativo e saudável**, reconhecendo a importância do movimento em suas vidas.

Com dedicação e planejamento, o conceito de Letramento Corporal pode transformar suas práticas pedagógicas e impactar positivamente a vida de seus estudantes, tornando a Educação Física um pilar fundamental na formação integral estudantil.

Assista, no vídeo ao lado, o depoimento da professora e pesquisadora Margareth Whitehead a respeito de como desenvolveu o conceito do Letramento Corporal e a sua importância para a vida humana.



Para continuar seus estudos a respeito do Letramento Corporal, sugerimos a leitura das seguintes obras:




Agora vamos ver experiências exitosas de Educação Física, tanto com o foco em Educação Física Inclusiva como em Letramento Corporal.

### Experiência 1 - Corfebol e equidade de gênero

A experiência seguinte foi realizada por um professor de Educação Física com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal de Caruaru - PE. Sua ideia foi possibilitar a equidade de gênero nas atividades práticas, além de oportunizar aos estudantes uma cultura esportiva diferente.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Promover a equidade de gênero nas aulas de Educação Física mediante uma nova cultura para os estudantes através da prática esportiva.
Habilidades	EF67EF07: Essa experiência se alinha a essa habilidade da BNCC pois propõe a produção de alternativas para experimentação de esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade.
O que fizeram?	O professor decidiu trazer o Corfebol para seus discentes visando tornar a aula mais inclusiva, pois nessa modalidade as equipes devem ser mistas, o que promove a equidade de gênero. Nesse esporte, de origem Holandesa, o objetivo é marcar gols em uma cesta elevada, semelhante à cesta de basquete, mas com a peculiaridade de não ter a tabela. Primeiro, o professor teve que adaptar os materiais a serem utilizados, fabricando a cesta em uma serralheria e utilizando bolas de futebol doadas. Em seguida, foram apresentadas algumas características gerais do esporte, como história e regras, contando com a ajuda de mídias digitais. E por fim, a prática em si, que segundo o docente, foi um grande sucesso, com a participação e colaboração de cada estudante.
Sugestões para adaptação	A prática de Corfebol pode ser adaptada em escolas com poucos recursos usando bambolês ou cestas de lixo como cestas e bolas disponíveis. A modalidade pode ser jogada em diferentes espaços e a inclusão de equipes mistas reforça a equidade de gênero, promovendo cooperação e inclusão entre os estudantes.

 Professor faz sucesso ao levar o Corfebol para escola municipal de Caruaru. Impulsiona, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/corfebol-escola-equidade-de-genero/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



O Corfebol incentiva o trabalho em equipe e interações saudáveis, essenciais tanto para a promoção da inclusão quanto do desenvolvimento do Letramento Corporal, já que promove um ambiente de cooperação para a prática de atividade física. Além disso, pode-se aproveitar de momentos oportunos para discussões sobre a questão de gênero nas práticas corporais com a turma, esclarecendo que é um aspecto importante na promoção da saúde.



### Experiência 2 - Funcional na escola

A experiência a seguir foi realizada por um professor de Educação Física de uma escola estadual de ensino fundamental e médio, no município de Alegre - ES, em 2017, e sendo difundida pelo Impulsiona. Esse projeto utilizou práticas de treinamento funcional como meio para ajudar a promover uma vida ativa e saudável na escola. Confira:



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Desenvolver estratégias de ensino e atividades diferenciadas nas aulas de Educação Física na escola como forma de inovação das mesmas, tendo em vista maior participação estudantil a fim de melhorar seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.
Habilidades	EF67EF08: Essa prática na escola se alinha a essa habilidade da BNCC ao passo em que se solicita de diferentes capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade), executando e identificando os seus benefícios e sensações corporais.
O que fizeram?	Uma variedade de exercícios funcionais foram ofertados durante algumas semanas através de circuitos motores. Flexões, saltos, burpees, abdominais, pranchas, agachamentos, entre outros, foram executados com uso de materiais como bolas, bambolês e colchonetes, de forma dinâmica e interativa, utilizando-se de música e tempo determinado para a execução dos exercícios.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essas atividades usando materiais simples como bambolês, bolas e colchonetes, ou mesmo sem materiais específicos, utilizando o próprio corpo como resistência. Os exercícios podem ser realizados em qualquer espaço disponível, como salas ou pátios. A música pode ficar a critério do próprio corpo discente buscando manter o ambiente dinâmico e colaborativo.



Treinamento Funcional na aula de Educação Física. Impulsiona. 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/treinamento-funcional-educacao-fisica/>>. Acesso em: 14 ago 2024.



Ao integrar e adaptar o Treinamento Funcional nas aulas de Educação Física com estratégias pedagógicas inclusivas, promove-se a melhoria da aptidão física e o aumento da consciência corporal de cada estudante, aspectos importantes para o desenvolvimento do Letramento Corporal e da promoção da saúde, como apresentado no vídeo ao lado.



### Experiência 3 - Parkour: das ruas para a escola

Essa experiência foi realizada por um professor de Educação Física de uma escola de ensino fundamental, de Vila Olímpia - SP, com uma turma de 7º ano. Nessa experiência, utilizou-se a prática do Parkour como meio para ajudar a promover uma vida mais ativa e saudável na escola.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Conhecer um pouco sobre o Parkour e seus benefícios à saúde mediante a prática de movimentos adaptados no ambiente escolar.
Habilidades	EF67EF20: Essa atividade está alinhada a essa habilidade específica da BNCC na medida em que se propõe a sua prática e vivência utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços no ambiente escolar, valorizando a segurança e integridade física, de si e dos demais.
O que fizeram?	O método utilizado nessa experiência seguiu as seguintes etapas: breve aquecimento para preparar o corpo para os movimentos; apresentação de movimentos básicos do Parkour, como rolar, saltar, escalar e equilibrar; realização de circuitos aproveitando os recursos do ambiente escolar, como bancos, mesas, paredes e corrimãos. Durante as atividades, houve momentos de diálogo e discussão sobre a modalidade e seus benefícios biológicos e funcionais e de suas relações com o meio urbano.
Sugestões para adaptação	É possível adaptar o Parkour na escola fazendo uso de elementos do ambiente ao seu favor, de acordo com sua realidade e possibilidades, e com uso de movimentos simples como correr, saltar e escalar, sempre se atentando para a segurança estudantil.

 [Parkour: das ruas para a escola. Impulsiona. 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/parkour-escolas/>. Acesso em: 14 ago 2024.](https://impulsiona.org.br/parkour-escolas/)



O Parkour, por ser uma atividade urbana que envolve superar obstáculos de maneira criativa e fluida, pode ser de fácil identificação estudantil. Ao adaptar essa modalidade no ambiente escolar, de forma segura e consciente, ela promove o Letramento Corporal, proporcionando benefícios para a saúde física, mental e social, ao incentivar a colaboração e o respeito entre estudantes. Sendo assim, é uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral estudantil, tal como exemplificado no vídeo.



### Experiência 4 - Dança e educação antirracista: juventude, diversidade e possibilidades

Publicado na Revista Diversidade e Educação em 2021, este artigo apresenta um relato de experiência em dança com o movimento jazz, na rede Estadual do ensino médio em Belo Horizonte – MG.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Identificar de que maneira o ensino de dança pode propor experiências educativas, para a juventude contemporânea, envolvendo uma educação antirracista e que valorize a diversidade.
Habilidades	EF67EF11 e EF67EF13: esta experiência tem relação com estas habilidades porque permitiu ao corpo discente experimentar, fruir e recriar o jazz como uma dança urbana, valorizando os sentidos e significados que ela carrega, especialmente em relação à cultura negra e afro-americana.
O que fizeram?	Na primeira aula, a turma assistiu a um vídeo sobre o evento Jazz Roots, que mostrou pessoas dançando livremente ao som de uma banda. Em seguida, discutiu-se a história do jazz, seu surgimento, influência na cultura negra e afro-americana, chegada ao Brasil e relação com outras danças e a periferia brasileira. Na segunda aula, foi realizada uma simulação das batalhas de jazz vista no vídeo. A partir dessa experiência, a turma decidiu organizar um festival na escola, que foi dividida em três grupos: dançarinos(as), responsáveis por divulgação e registro e responsáveis por organização e suporte. Assim, garantiu-se a participação de cada estudante de forma inclusiva, mesmo daqueles que não desejavam dançar. Com o suporte da rádio escolar, o festival ocorreu fora da sala de aula, envolvendo toda a comunidade escolar.
Sugestões para adaptação	Você pode explorar ritmos que tenham relevância cultural para a comunidade escolar, promovendo vivências práticas e reflexivas sobre suas origens, significados e elementos constitutivos. Outros ritmos, como samba, forró, hip-hop, funk, maracatu ou até estilos internacionais como salsa e flamenco, podem ser trabalhados de forma semelhante.



CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. *Diversidade e Educação*, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.



Essa atividade incentivou a liberdade de expressão e a criatividade por meio da dança, sendo inclusiva ao envolver toda a turma, independentemente de suas habilidades ou preferências, em diferentes papéis no evento. Além disso, trouxe uma discussão relevante sobre as potencialidades da cultura negra, valorizando sua importância histórica e social, promovendo respeito à diversidade e fortalecendo a saúde emocional e social ao construir um ambiente de acolhimento, troca e celebração coletiva.



**Experiência 5 - Ultimate Frisbee**

Essa dissertação vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Estadual de Maringá de 2023, apresenta um relato de experiência com o Ultimate Frisbee, na Escola Municipal Vereador Antônio Linares em Paigandu-PR



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Analisar a aplicação do conteúdo Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.
Habilidades	EF04EF05: Compreender e aplicar valores como respeito, cooperação e fair play durante as atividades esportivas.
O que fizeram?	A experiência consistiu em cinco aulas de 120 minutos cada, nas quais a turma aprendeu sobre as regras, a história e as características do Ultimate Frisbee, além de vivenciarem o esporte. Sempre antes e após a aula, a turma se reunia em roda para dialogar. Aula 1: a turma conheceu a história e as características do jogo e praticaram lançamentos; Aula 2: cada estudante confeccionou seu próprio frisbee; Aula 3: treino de passes através dos jogos de 10 passes e Quadrado. Aula 4: foi abordado as táticas de ataque e defesa. Aula 5: o foco foi nos princípios éticos do esporte. Ocorreu uma partida oficial, sem árbitros, com resolução de conflitos por diálogo.
Sugestões para adaptação	Pode-se realizar atividades em duplas, como treinos de lançamentos e recepções com variação de distância e desafios cooperativos para manter o frisbee no ar pelo maior tempo possível. Em espaços menores, o jogo pode ser adaptado diminuindo a área e limitando o número de participantes.



Casemiro, Eduard L.C. O ultimate frisbee como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF) - Universidade Estadual de Maringá, PR, 2024



As aulas dessa modalidade esportiva proporcionam uma experiência rica e diversificada, permitindo que a turma aprenda as técnicas e se exercite, assim como desenvolva valores éticos e habilidades sociais. A abordagem lúdica e inclusiva garante a participação de todos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador.

### Experiência 6 - Futebol Callejero

Publicado na revista *Corpoconsciência* de 2023, este artigo apresenta um relato de experiência com o Futebol Callejero, na Escola de Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em Primavera do Leste, MT.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Explorar a prática do futsal nas aulas de Educação Física utilizando a metodologia do Futebol Callejero, com foco nos princípios de respeito, solidariedade e companheirismo.
Habilidades	EF89EF01: essa experiência está alinhada com esta habilidade por permitir que estudantes assumam diferentes papéis, como jogadores e mediadores, promovendo o protagonismo, a autonomia e o trabalho coletivo na construção das regras e na resolução de conflitos.
O que fizeram?	Foi realizado um total de cinco aulas com duas turmas do 2º ano. Na primeira, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre os pilares do método (respeito, solidariedade e companheirismo), seguida da apresentação do conceito e histórico da prática. Da segunda a quarta aula, as turmas vivenciaram o futsal sob essa metodologia, passando pelos três tempos do jogo: definição das regras, prática e mediação final. Durante as partidas, foram ajustadas regras para promoção da inclusão e cooperação, como pontuação diferenciada e incentivo à participação das meninas. Na quinta aula, houve uma avaliação da experiência, na qual as turmas refletiram sobre as mudanças na sua percepção de jogo e convivência.
Sugestões para adaptação	O formato flexível do jogo permite ajustes, como inclusão de regras que facilitam a participação de estudantes com mobilidade reduzida, estudantes que não se sintam confortáveis jogando, que podem assumir funções como mediadores, relator de regras ou responsáveis pelo registro das decisões da mediação final, o jogo pode ser realizado em pátios, corredores amplos e espaços improvisados ao ar livre.



Cavalheiro, C. N., & Reverdito, R. S. (2023). FÚTBOL CALLEJERO: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Corpoconsciência*, 27, e16460.



O Futebol Callejero tem características que se alinham com a promoção da saúde pois incentiva a prática de atividade física de forma inclusiva e cooperativa, fortalece o bem-estar emocional por meio do respeito e da socialização, e estimula a autonomia e a autorregulação dos participantes, favorecendo hábitos saudáveis e a construção de um ambiente de jogo mais equilibrado e acolhedor.



**REFERÊNCIAS****EDUCAÇÃO FÍSICA**

BARBANTI, V. J. Aptidão física relacionada à saúde: manual de testes. Brasília, DF: SEED/MEC, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 218, de 6 de março de 1997. Dispõe sobre normas e diretrizes para a inclusão de pessoas portadoras de deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 1997. Seção 1, p. 4334.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizagem ao Longo da Vida. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília: MEC. SEMESP. 2020.

CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. Diversidade e Educação, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.

CARL, J. et al. Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT). International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 20, n. 1, p. 21, 18 fev. 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DIÉGUES, D. C. K. A Perspectiva Do Letramento Na Educação Física Escolar E Possibilidades Para Formação Docente, 2020.

DIVERSA (Organização). Educação Inclusiva. 2024. Disponível em: <<https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PROMOVE  
Escolas + Saudáveis

GLEDDIE, D. L.; MORGAN, A. Physical literacy praxis: A theoretical framework for transformative physical education. PROSPECTS, v. 50, n. 1-2, p. 31-53, fev. 2021.

GONZAGA E SILVA, L.; MARA NIQUINI, C. Educação física escolar e a promoção da saúde: o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas? Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 19-38, 31 maio 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. Impulsiona: educação esportiva. 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Portas abertas para inclusão: educação física inclusiva. 2016. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/portas-abertas/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LUNDEVALL, S. Physical literacy in the field of physical education – A challenge and a possibility. Revista de Ciências do Esporte e da Saúde 4, 2015.

MENDES, R. H. Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

MOREIRA, J. P. A. Letramento Corporal: Validação De Testes Para Avaliação Da Competência Motora, Motivação E Conhecimento De Crianças Brasileiras. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil: 2016. Brasília: PNUD: INEP, 2016. 68 p. il., gráfs. color. ISBN 978-85-88201-33-0.

SIQUEIRA, M. F.; CHICON, J. F. Educação física, autismo e inclusão: resignificando a prática pedagógica. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

SPORT AUS. Physical Literacy Framework: Position statement. [S.l.]: Sport Aus, 2019. Disponível em: [https://www.sportaus.gov.au/\\_data/assets/pdf\\_file/0003/714414/Physical-Literacy-Framework\\_Position-statement.pdf](https://www.sportaus.gov.au/_data/assets/pdf_file/0003/714414/Physical-Literacy-Framework_Position-statement.pdf). Acesso em: 13 de março de 2024.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

UNESCO. Defendendo o desenvolvimento de políticas inclusivas de Educação Física de Qualidade: um resumo da política. Paris: UNESCO, 2015.

WHITEHEAD, Margaret. Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Organizadora: Margaret; tradução: Leonardo Pinto Silva; revisão técnica: Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas; Edilson de Jesus Manoel. Porto Alegre: Penso, 2019.

Escolas + Saudáveis

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo desenvolveu e validou uma TE voltada para a formação de professores de EF, fundamentada nos princípios do LC. A proposta teve como objetivo auxiliar os docentes na incorporação do LC em suas práticas pedagógicas, promovendo uma EF mais inclusiva e significativa, alinhada às diretrizes da PNPS e aos documentos educacionais brasileiros, como a BNCC. Espera-se que este estudo tenha fornecido subsídios teóricos e práticos para a qualificação de professores de EF, incentivando uma atuação profissional que valorize não apenas o desenvolvimento motor, mas também a motivação, a confiança, o conhecimento e a compreensão da atividade física para a sua prática ao longo da vida.

A validação da unidade didática por juízes especialistas e professores do ensino básico de EF, indicou que seu conteúdo e aparência são adequados para a formação docente, fornecendo um material bem estruturado que pode contribuir para uma prática pedagógica de EF com enorme potencial de fazer diferença real na saúde e no bem-estar futuro dos estudantes de hoje.

Apesar de estar alinhado às diretrizes educacionais e de promoção da saúde, o LC ainda carece de maior reconhecimento e aplicação prática no contexto escolar, exigindo esforços para que este conceito seja amplamente divulgado e utilizado pelos professores. Portanto, a formação docente sobre esse conceito ainda é incipiente no Brasil e a falta de materiais específicos sobre o tema pode dificultar sua implementação nas escolas.

Portanto, espera-se que esta unidade didática desenvolvida possa ser utilizada em formações de professores do ensino básico, assim como em outras áreas da EF. Além disso, que possa servir como referência para a criação de novos materiais formativos e de cursos de formação continuada sobre o tema, a fim de desenvolver competências necessárias aos professores de EF para que possam incorporar o LC como um elemento central de suas práticas pedagógicas.

Apesar deste estudo contribuir para a ampliação do debate sobre o LC na EFE e propor a sua implementação como eixo estruturante nas aulas de EF, algumas limitações devem ser consideradas. O impacto da unidade didática na prática docente e na aprendizagem dos estudantes ainda precisa ser investigado de forma mais aprofundada, representando a necessidade de novas pesquisas que explorem a implementação prática da TE nas escolas, analisando seus efeitos no desenvolvimento integral dos estudantes e seu potencial para transformar a EFE.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. P. DE et al. Uma análise acerca da desvalorização da educação física escolar atualmente. **Humanas em Perspectiva**, v. 9, 31 jul. 2023.
- AYRE, C.; SCALLY, A. J. Critical Values for Lawshe's Content Validity Ratio: Revisitando os métodos originais de cálculo. **Measurement and Evaluation in Counseling and Development**, v. 47, n. 1, p. 79–86, 1 jan. 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Ministério da Educação, , 2017. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 8 fev. 2025
- BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. [s.l.] Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. 1º ed. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde., 2021.
- BRITO, C. A. L.; ALVES, C. **Letramento matemático e letramento corporal: conexões entre habilidades cognitivas e motoras**. IX CONEDU. **Anais...** Em: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Campina Grande: Realize, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96239>>. Acesso em: 5 mar. 2025
- CARL, J. et al. How are physical literacy interventions conceptualized? – A systematic review on intervention design and content. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 58, p. 102091, jan. 2022.
- CARL, J. et al. Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT). **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 20, n. 1, p. 21, 18 fev. 2023.
- CATRIB, A. M. F.; CATALAN, V. G.; LOURINHO, L. A. **Promoção da saúde nos espaços educacionais**. 1º ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.
- CHAGAS, D.; MARINHO, B.; AWATA, R. Does physical literacy predict academic achievement in adolescent students? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 30, n. 3, 2022.
- CHAVES, K. C. S. **Análise da validade de conteúdo do questionário do perfil de alfabetização física pelos cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência entre 6 a 21 anos**. Monografia (especialização)—Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 3 dez. 2022.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola - Questões e Reflexões**. 1ª edição ed. [s.l.] Guanabara Koogan, 2003.
- DA SILVA, M. R.; BARBOSA, M. A.; LIMA, L. G. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em Administração: explorando a análise temática. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 1, p. 111-123, 2020.

DIÉGUES, D. C. K. A perspectiva do letramento na educação física escolar e possibilidades para formação docente. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 158–168, 23 jun. 2020.

DURDEN-MYERS, E. J.; GREEN, N. R.; WHITEHEAD, M. E. Implications for Promoting Physical Literacy. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 37, n. 3, p. 262–271, 1 jul. 2018.

ERTHAL, A. **Letramento corporal na educação: relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil**. Dissertação—Osório: Mestrado Profissional em Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2023.

FERREIRA, H. S. **Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática**. 1º ed. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará: EdUECE, 2019.

FILATRO, A. **Design instrucional para professores**. 1. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2023. v. 1

FILHO, V. C. B. et al. Scoping Review on Interventions for Physical Activity and Physical Literacy Components in Brazilian School-Aged Children and Adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8349, jan. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 74ª edição ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2019.

GASPARI, T. C. et al. A realidade dos professores De Educação Física Na Escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. XIV, n.1, p. 109-137. 2006.

GIUDICELLI, B. B. et al. **Letramento corporal na educação física: debate, contribuição e intervenção**. Desporto e educação física: Identidade e missão, 2021, ISBN 978-65-86905-04-5, págs. 205-220. **Anais... Em: DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIDADE E MISSÃO**. Educar, 2021. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8257657>>. Acesso em: 5 mar. 2025

GLEDDIE, D. L.; MORGAN, A. Physical literacy praxis: A theoretical framework for transformative physical education. **PROSPECTS**, v. 50, n. 1–2, p. 31–53, fev. 2021.

IPLA. **Definição de Letramento Corporal**. Disponível em: <<https://www.physical-literacy.org.uk/>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

JASPER, M. A. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. **Journal of Advanced Nursing**, v. 20, n. 4, p. 769–776, 1994.

JÚNIOR, O. M. DE S.; DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, 26 ago. 2009.

LEITE, S. D. S. et al. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 4, p. 1635–1641, 2018.

LIMA, M. A. D. **Articulando o conceito de letramento corporal e o ciclismo educacional:**

**uma proposta pedagógica para aulas de educação física escolar.** Dissertação—Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021.

LYNN, M. R. Determination and Quantification Of Content Validity. *Nursing Research*, v. 35, n. 6, p. 382, 1986.

MESQUITA, A. L. de Oliveira. **Promoção da saúde: práticas educativas, cuidados e desafios.** Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

MOREIRA, J. P. A. **Letramento corporal : validação de testes para avaliação da competência motora, motivação e conhecimento de crianças brasileiras.** Doutorado—Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2020.

NOBILE, G. G.; BARRERA, S. D.; REBUSTINI, F. Avaliação da alfabetização: elaboração e validação de conteúdo do IBALEC. *Revista Psicopedagogia*, v. 38, n. 117, p. 333–345, dez. 2021.

OPAS. **Carta de Ottawa.** Organização Panamericana de Saúde, , 1986. Disponível em: <<http://bvssite.bvseps.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1350>>. Acesso em: 5 mar. 2025

OPAS. **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: Padrões e indicadores globais.** [s.l.] Organização Pan-Americana da Saúde, 2022.

PASQUALI, L. Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, p. 992–999, dez. 2009.

PEDROSA, I.; SUÁREZ-ÁLVAREZ, J.; GARCÍA-CUETO, E. Evidencias sobre la validez de contenido: avances teóricos y métodos para su estimación. *Acción Psicológica*, v. 10, n. 2, p. 3–18, dez. 2013.

PEREIRA, W. M. G. **Intervenções em promoção da Atividade Física e do Letramento Corporal em escolares brasileiros: síntese de evidências para decisões em saúde pública.** Dissertação—Fortaleza: Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará, 2020.

POLIT, D.; BECK, C. **Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática de Enfermagem.** 10. ed. Philadelphia Baltimore New York London Buenos Aires Hong Kong Sydney Tokyo: Wolters Kluwer, 2020.

POT, N.; WHITEHEAD, M. E.; DURDEN-MYERS, E. J. Physical Literacy From Philosophy to Practice. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 37, n. 3, p. 246–251, 1 jul. 2018.

RIBEIRO, C. P. D. S. **Construção e validação de um manual formativo para aplicação da caderneta de saúde do adolescente.** Dissertação—Fortaleza - CE: Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2016.

RIBEIRO, J. S. **O papel do corpo na escola: possibilidades para o letramento corporal.** Editora Realize. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93680>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SANTOS, T. DE L. DOS; SANTOS, A. G. B. DOS; ILHA, P. V. Letramento Corporal na Educação Infantil: uma Revisão Sistemática. *Revista de Ensino, Educação e Ciências*

**Humanas**, v. 25, n. 2, p. 312–318, 25 jul. 2024.

SILVA, A. S. R. DA et al. Validação de conteúdo e aparência de um curso online para a vigilância da influenza. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1408–1420, 23 ago. 2017.

SILVA, F. DE A. **Letramento corporal e o jiu-jitsu brasileiro educacional: um relato de experiência em aulas de educação física escolar nas séries iniciais no município de Campo Alegre - Alagoas**. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso—Arapiraca, Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 17 out. 2024.

SOUSA, A. S. DE; OLIVEIRA, G. S. DE; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 8 mar. 2021.

SOUZA, A. C. C. D.; MOREIRA, T. M. M.; BORGES, J. W. P. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, p. e20190559, 2020.

SOUZA, H. T. DE et al. **Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades**. [s.l.: s.n.]. v. 3

VERASZTO, E. V.; BAIÃO, E. R.; SOUZA, H. T. DE. **Tecnologias Educacionais: Aplicações e Possibilidades**. [s.l.] Editora Appris, 2020.

SPARAPANI, V. DE C. et al. Modelo teórico-metodológico de elaboração e validação de tecnologia educacional para a área da enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 23 nov. 2023.

SPORT AUSTRALIA. **Sport Australia: The Australian Physical Literacy Framework**. Belconnen, Australian Capital Territory: Sport Australia, 2019. v. 2

TEIXEIRA, F. C. F.; FERREIRA, H. S. A realidade dos professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê – CE. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 572–587, 2 maio 2018.

TREMBLAY, M. S. et al. Canada's Physical Literacy Consensus Statement: process and outcome. **BMC public health**, v. 18, n. Suppl 2, p. 1034, 2 out. 2018.

UNESCO. **Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas**. Brasília: UNESCO, 2015.

WHITEHEAD, M. The Concept of Physical Literacy. **European Journal of Physical Education**, v. 6, n. 2, p. 127–138, 1 jan. 2001.

WHITEHEAD, M. **Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. 1º ed. Porto Alegre: Penso, 2019.



**APÊNDICE A – RELAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS VIGENTES UTILIZADAS NA  
NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

Quadro 2 — Normas técnicas vigentes sobre normalização de trabalhos acadêmicos do ABNT/CB - 014

<b>Número</b>	<b>Título</b>
6022:2018	Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação
6023:2002	Referências - Elaboração
6024:2012	Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação
6027:2012	Sumário - Apresentação
6028:2003	Resumo - Apresentação
6034:2004	Índice - Apresentação
10520:2002	Citações em documentos - Apresentação
10719:2015	Relatório técnico e/ou científico - Apresentação
12225:2004	Lombada - Apresentação
14724:2011	Trabalhos acadêmicos - Apresentação
15287:2011	Projeto de pesquisa - Apresentação
15437:2006	Pôsteres técnicos e científicos - Apresentação

Fonte: elaborado pelo autor, de acordo com o Catálogo da ABNT.

## ANEXO A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### Professores e Atores da Escola

Você está sendo convidado (a) participar do estudo: **ESCOLAS PROMOTORAS DA SAÚDE: TECNOLOGIAS PARA O FORTALECIMENTO E A INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO INTEGRAL**, realizado pelo Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho vinculado à instituição Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Nesse estudo, pretendemos: Desenvolver e implementar tecnologias para fortalecer políticas públicas, programas e ações de saúde na escola que sejam alinhadas aos princípios de uma Escola Promotora da Saúde, como proposto pela Organização Mundial da Saúde, e avaliar sua efetividade de ações para melhorar o estilo de vida saudável e a qualidade de vida em estudantes matriculados em uma rede pública municipal de Tempo Integral em Fortaleza, Ceará.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a necessidade de projetos que ajudem a comunidade escolar a criar, implementar e avaliar tecnologias que sirvam para melhorar o trabalho na escola, a vida e o bem-estar da população e a qualidade da Educação no Estado como locus da promoção da saúde.

Sua participação consistirá em participar de curso de formação, além de implementar e avaliar ações de promoção da saúde na escola, as quais serão ofertados, apoiadas e supervisionadas por uma equipe de pesquisadores, profissionais e/ou acadêmicos de cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) e graduação em saúde. A sua participação nestas atividades ocorrerá durante as atividades da rotina escolar que envolvam a formação (planejamento) e em horários livres, com um tempo médio de aproximadamente 1 hora para o desenvolvimento nestas atividades.

A sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Há riscos quanto a sua participação sendo esses o estresse e o cansaço ao responder às perguntas. Assim, caso necessário, você poderá realizar uma breve pausa para descanso. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da sua participação, porém se sentir desconforto emocional, dificuldade ou desinteresse poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador.

Os participantes terão acesso aos resultados da pesquisa após sua finalização, através de teses, dissertações, artigos científicos e outros. A sua participação pode contribuir para o planejamento e execução de políticas e programas ações de saúde na escola. Outra relevância científica e social do presente



projeto é auxiliar na transformação da escola e da rede escolar como lócus da promoção da saúde.

Serão garantidos o sigilo de identidade e privacidade dos dados coletados durante todas as fases da pesquisa. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Conforme prevê a resolução 510/2016 em seu Art. 2º "O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito à assistência e a buscar indenização". Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados no estudo ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o pesquisador responsável Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho, Professor da Universidade Estadual do Ceará do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Contato [REDACTED], E-mail: [valter.filho@uece.br](mailto:valter.filho@uece.br), e com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, localizado na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ceará-UECE, CEP 60,714903- Fone. 3101.9890, Email: [cep@uece.br](mailto:cep@uece.br). Horário de funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h de segunda a sexta.

Acordando com esse Termo de Consentimento, você autoriza o(a) pesquisador(a) a utilizar os dados coletados em ensino, pesquisa e publicação, estando a sua identidade preservada.

Você concorda com o TCLE? **Sim** (  ) **Não** (  )

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** VALTER CORDEIRO BARBOSA FILHO  
 Data: 11/05/2024 15:38:04-0300  
 Verifique em <https://validar.nf.gov.br>

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
**Valter Cordeiro Barbosa Filho**  
 Assinatura do pesquisador

**ANEXO B — INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM  
SAÚDE (IVCES)**

<b>OBJETIVOS: propósitos, metas ou finalidades</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
1. Contempla tema proposto			
2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem			
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado			
4. Proporciona reflexão sobre o tema			
5. Incentiva mudança de comportamento			
<b>ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO: organização, estratégia, coerência e suficiência</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
6. Linguagem adequada ao público-alvo			
7. Linguagem apropriada ao material educativo			
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo			
9. Informações corretas			
10. Informações objetivas			
11. Informações esclarecedoras			
12. Informações necessárias			
13. Sequência lógica das ideias			
14. Tema atual			
15. Tamanho do texto adequado			
<b>RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
16. Estimula o aprendizado			
17. Contribui para o conhecimento na área			
18. Desperta interesse pelo tema			

*Nota: valoração dos itens: 0 = discordo; 1 = concordo parcialmente; 2 = concordo totalmente.*

**Fonte:** Leite, *et al* (2018).

**ANEXO C — INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DE  
TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE (IVATES)**

ITENS	1	2	3	4	5
1. As ilustrações estão adequadas para o público-alvo.					
2. As ilustrações são claras e transmitem facilidade de compreensão.					
3. As ilustrações são relevantes para compreensão do conteúdo pelo público-alvo.					
4. As cores das ilustrações estão adequadas para o tipo de material.					
5. As formas das ilustrações estão adequadas para o tipo de material.					
6. As ilustrações retratam o cotidiano do público-alvo da intervenção.					
7. A disposição das figuras está em harmonia com o texto.					
8. As figuras utilizadas elucidam o conteúdo do material educativo.					
9. As ilustrações ajudam na exposição da temática e estão em uma sequência lógica.					
10. As ilustrações estão em quantidade adequadas no material educativo.					
11. As ilustrações estão em tamanhos adequados no material educativo.					
12. As ilustrações ajudam na mudança de comportamentos e atitudes do público-alvo.					

*Nota: valoração dos itens: 1=discordo totalmente, 2=discordo, 3=discordo parcialmente, 4=concordo e 5=concordo totalmente.*

**Fonte:** Souza, *et al* (2020).

## ANEXO D — ANÁLISE DOS DADOS DO PERFIL DOS JUÍZES

PERFIL DOS JUÍZES																
Nº	JUIZES	Você mora em qual região do Brasil?	Em qual faixa etária você se encontra?	Qual é o seu sexo?	Assinale o grupo que melhor representa você:	A	B	C	D	E	F	G	Qual a sua graduação?	Qual a sua maior titulação acadêmica?	Qual é o seu vínculo com a escola?	Ha quanto tempo você atua na escola?
1	JP 10	Nordeste	35 a 44	Mascul	Professor (a)	Ter graduação	Pós-Graduação	Lato sensu (Especialização) e/ou MBA	área relacionada à Educação e/ou área	Educação e/ou área	Educação Fisi	Pós-gradua	Tempor	1 ano		
2	JE 11	Nordeste	35 a 44	Mascul	Pesquisador (	Ter graduação	Pós-Graduação	Pós-Graduação	Ter experiênci	Realizar projeto	Ter experiênci	Ter produçã	a Educação Fisi	Mestrado	Efetivo	11 anos
3	JE 10	Nordeste	35 a 44	Feminit	Pesquisador (a)/especialista	Pós-Graduação	Pós-Graduação	Ter experiênci	Realizar projetos e ações de saúde na escola, v	MESTRADO E	Mestrado	Tempor	8 anos			
4	JP 9	Nordeste	35 a 44	Mascul	Professor (a)	Ter graduação em licenciatura	Pós-Graduação	Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado)	área relacionada à Edu	Gestão de pr	Mestrado	Efetivo	4 anos			
5	JE 9	Nordeste	35 a 44	Feminit	Pesquisador (	Ter graduação	Pós-Graduação	Pós-Graduação	Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado)	área relacionada à Edu	Educação Fisi	Mestrado	Tempor	2 anos		
6	JE 8	Nordeste	25 a 34	Feminit	Professor (a)	Ter graduação	Pós-Graduação	Lato sensu (Esp	Ter experiênci	Realizar projetos e ações de sa	Ter produçã	a Educação Fisi	Pós-gradua	Efetivo	6 anos	
7	JP 8	Nordeste	35 a 44	Mascul	Professor (a)	Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel e	Ter experiênci	Realizar projetos e ações de saúde na escola, v	Educação fisi	Pós-gradua	Efetivo	8 anos				
8	JP 7	Nordeste	25 a 34	Mascul	Professor (a)	Ter graduação	Pós-Graduação	Lato sensu (Esp	Ter experiênci	Ter experiênci	profissional na educação, saúde e/ou gestão p	Metodologia	Pós-gradua	Efetivo	3 anos	
9	JE 7	Nordeste	25 a 34	Mascul	Professor (a)	Ter graduação	Pós-Graduação	Lato sensu (Esp	Ter experiênci	Realizar projetos e ações de saúde na escola, v	Saúde Coletiv	Pós-gradua	Efetivo	4 anos		
10	JP 6	Nordeste	35 a 44	Feminit	Professor (a)	Ter graduação	Pós-Graduação	Lato sensu (Esp	Ter experiênci	Realizar projetos e ações de saúde na escola, v	Saúde Coletiv	Pós-gradua	Efetivo	4 anos		
11	JP 5	Nordeste	35 a 44	Mascul	Professor (a)	Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel e/ou graduação tecnológica na área	Educação e/ou área da Saú	Fisiologia do	Pós-gradua	Tempor	1 ano e 6 m					
12	JP 4	Nordeste	18 a 24	Feminit	Professor (a)	Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel e/ou graduação tecnológica na área	Educação e/ou área da Saú	Educação Fisi	Ensino Sup	Tempor	1 ano					
13	JE 6	Nordeste	25 a 34	Feminit	Pesquisador (	Ter graduação em licenciatura	Pós-Graduação	Ter experiênci	Realizar projeto	Ter experiênci	Ter produçã	a Mestrado e [	Doutorado	Tempor	15 anos	
14	JP 3	Nordeste	25 a 34	Feminit	Professor (a)	Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel e	Ter experiênci	profissional na educação, saúde e/ou gestão p	Esp. em Educ	Pós-gradua	Efetivo	8 anos				
15	JP 2	Nordeste	25 a 34	Mascul	Professor (a)	Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel e	Ter experiênci	profissional na educação, saúde e/ou gestão p	Educação Fisi	Mestrado	Efetivo	7 anos				
16	JP 1	Nordeste	45 a 54	Feminit	Professor (a)	Ter graduação	Pós-Graduação	Lato sensu (Especialização) e/ou MBA	área relacionada à Educação e/ou área	Desporto Esc	Pós-gradua	Efetivo	16 anos			
17	JE 5	Nordeste	35 a 44	Feminit	Pesquisador (	Ter graduação	Pós-Graduação	Lato sensu (Esp	Ter experiênci	Realizar projeto	Ter experiênci	Ter produçã	a RESIDÊNCIA I	Pós-gradua	Tempor	5 anos
18	JE 4	Nordeste	35 a 44	Mascul	Pesquisador (	Ter graduação	Pós-Graduação	Lato sensu (Esp	Ter experiênci	Realizar projeto	Ter experiênci	no desenvolvir	Educação fisi	Pós-gradua	Tempor	12 anos
19	JE 3	Nordeste	35 a 44	Feminit	Pesquisador (	Ter graduação	Pós-Graduação	Pós-Graduação	Ter experiênci	profissional na	Ter experiênci	Ter produçã	a Especialista e	Mestrado	Efetivo	14 anos
20	JE 2	Nordeste	35 a 44	Feminit	Professor (a)	Ter graduação em licenciatura	Pós-Graduação	Ter experiênci	Realizar projeto	Ter experiênci	Ter produçã	a Educação fisi	Mestrado	Efetivo	8 anos	
21	JE 1	Sul	55 a 64	Mascul	Pesquisador (	Ter graduação	Pós-Graduação	Pós-Graduação	Ter experiênci	Realizar projeto	Ter experiênci	Ter produçã	a Cineantropo	Doutorado	Efetivo	30 anos

## ANEXO E — PONTUAÇÃO DE SELEÇÃO PARA JUÍZES ESPECIALISTAS

SELEÇÃO DE JUÍZES ESPECIALISTAS										
Nº	Conhecimento especializado que tornam o profissional uma autoridade do assunto			Conhecimento adquirido pela experiência		Habilidade especial em determinado tipo de estudo		TOTAL DE PONTOS	IDENTIFICAÇÃO DOS JUÍZES	
	A) Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel e/ou graduação tecnológica na área de Educação e/ou área da Saúde.	B) Pós-Graduação Lato sensu (Especialização) e/ou MBA área relacionada à Educação e/ou área da Saúde.	C) Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado) área relacionada à Educação e/ou área da Saúde.	D) Ter experiência profissional na educação, saúde e/ou gestão pública por um período mínimo de 2 (dois) anos.	E) Realizar projetos e ações de saúde na escola, vinculadas a Educação Física.	F) Ter experiência no desenvolvimento ou validação de tecnologias educacionais na área de Educação e/ou área da Saúde.	G) Ter produção acadêmica com publicações de artigos, livros ou capítulos de livros relacionados à tecnologia educacional na área de Educação e/ou área da Saúde.			
1	3	2	0	0	0	0	0	5	JP 10	
2	3	2	1	2	1	2	1	12	JE 11	LEGENDA:
3	3	2	1	2	1	2	0	11	JE 10	JP = JUIZ PROFESSOR
4	3	0	1	2	0	0	0	6	JP 9	JE= JUIZ ESPECIALISTA
5	3	2	1	2	0	2	0	10	JE 9	
6	3	2	0	2	1	0	1	9	JE 8	
7	3	0	0	2	1	0	0	6	JP 8	
8	3	2	0	2	0	0	0	7	JP 7	
9	3	2	0	2	0	0	1	8	JE 7	
10	3	2	0	2	1	0	0	8	JP 6	
11	3	0	0	0	0	2	0	5	JP 5	
12	3	0	0	0	0	0	0	3	JP 4	
13	3	0	1	2	1	2	1	10	JE 6	
14	3	0	0	2	0	0	0	5	JP 3	
15	3	0	0	2	0	0	0	5	JP 2	
16	3	2	0	2	0	0	0	7	JP 1	
17	3	2	1	2	1	2	1	12	JE 5	
18	3	2	0	2	1	2	0	10	JE 4	
19	3	2	1	2	0	2	1	11	JE 3	
20	3	0	1	2	1	2	1	10	JE 2	
21	3	2	1	2	1	2	1	12	JE 1	

## ANEXO F — ANÁLISE DOS DADOS DO IVCES NO EXCEL

RESULTADO DA VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO - IVCES																			
Nº	Objetivos 1: Contempl	Objetivos 2: Adequado	Objetivos 3: Esclarece	Objetivos 4: Proporcio	Objetivos 5: Incentiva	Estrutura Apresentação 6:	Estrutura Apresentação 7:	Estrutura Apresentação 8:	Estrutura Apresentação 9:	Estrutura Apresentação 10:	Estrutura Apresentação 11:	Estrutura Apresentação 12:	Estrutura Apresentação 13:	Estrutura Apresentação 14:	Estrutura Apresentação 15:	Relevância 16: Estimula	Relevância 17: Contribui	Relevância 18: Desperta	
1	2	1	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	Legenda
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	0
3	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
5	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
6	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	*Nº CT = nº de Concorde Totalmente
7	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	*IVC T = IVC Total
8	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	*CVR T = CVR Total
9	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
10	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
11	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	
12	1	1	1	1	1	0	1	1	0	2	1	1	0	1	0	1	1	1	
13	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
14	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	IVC Item 15 c/ 2 opções =
15	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0,95
16	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
17	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
18	1	2	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	2	2	1	1	2	1	
19	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	
20	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	
21	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
Soma	36	39	37	37	37	38	38	38	37	39	39	38	37	38	34	37	38	37	
Média	1,7	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8	1,6	1,8	1,8	1,8	
DP	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,3	0,3	0,5	0,2	0,2	0,3	0,5	0,3	0,5	0,3	0,3	0,3	
Nº CT	17	19	18	18	17	19	19	19	19	20	20	18	19	18	16	18	19	18	
IVC	0,81	0,90	0,86	0,86	0,81	0,90	0,90	0,90	0,90	0,95	0,95	0,86	0,90	0,86	0,76	0,86	0,90	0,86	IVC T* 0,88
CVR	0,62	0,81	0,71	0,71	0,62	0,81	0,81	0,81	0,81	0,90	0,90	0,71	0,81	0,71	0,52	0,71	0,81	0,71	CRV T* 0,75
*Nº CT: número de respostas Concorde Totalmente															20				

## ANEXO G - ANÁLISE DOS DADOS DO IVATES NO EXCEL

RESULTADO DA VALIDAÇÃO DA APARÊNCIA - IVATES															
Nº	1 As ilustrações estão	2 As ilustrações são claras	3 As ilustrações são	4 As cores das ilustrações	5 As formas das ilustrações	6 As ilustrações retratam o	7 A disposição das figuras	8 As figuras utilizadas	9 As ilustrações ajudam na	10 As ilustrações estão em	11 As ilustrações estão em	12 As ilustrações ajudam na			
1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	Legenda	
3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	3	3	2	Discordo Totalmente	
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	Discordo Parcialmente	
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	Concordo	
6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Concordo Totalmente	
7	5	5	4	5	5	3	5	5	5	5	5	5			
8	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5			
9	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5			
10	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
11	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
12	2	2	3	2	4	2	4	4	4	3	4	3			
13	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5			
14	5	5	5	4	4	4	4	5	5	5	4	4			
15	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5			
16	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
17	5	5	5	5	4	5	4	5	5	4	5	5			
18	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4			
19	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
20	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
21	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5			
Soma	93	93	93	90	92	89	91	94	94	91	91	89			
Média	4,4	4,4	4,4	4,3	4,4	4,2	4,3	4,5	4,5	4,3	4,3	4,2			
DP	0,7	0,7	0,6	0,8	0,5	0,7	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,7			
Nº C/CT	20	20	20	19	21	19	20	21	21	19	20	18			
IVA	0,95	0,95	0,95	0,90	1,00	0,90	0,95	1,00	1,00	0,90	0,95	0,86	IVA T	0,94	
CVR	0,90	0,90	0,90	0,81	1,00	0,81	0,90	1,00	1,00	0,81	0,90	0,71	CVR T	0,89	

\*Nº C/CT: número de respostas Concordo e Concordo Totalmente

**ANEXO H — COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS JUÍZES E AS AÇÕES  
IMPLEMENTADAS**

<b>Juiz</b>	<b>Comentário/Sugestões</b>	<b>Ações implementadas</b>
JE 2	“Alguns momentos usa-se o termo LC para abreviação e em outros usa o termo de forma não abreviada. “Portanto, não pode ser compreendida como...” Não seria compreendido?”	Padronizou-se o uso do termo “Letramento Corporal” sem abreviação e ajustou-se à concordância verbal do trecho indicado.
	“Não vejo a necessidade de letras maiúsculas no início de cada palavra nos tópicos.”	Realizou-se a padronização da formatação dos títulos e subtítulos.
	“O tópico 3. Qualidades docentes. Talvez possa ficar melhor no singular: Qualidade docente”	Alterou-se o tópico para “Qualidade docente”, conforme sugestão.
JE 3	“Considero incoerente usar o verbo falar em textos escritos. A meu ver, trazer trechos como "agora vamos falar" me parece incoerente.”	O verbo “falar” foi substituído pelo verbo explorar, sendo mais adequado ao contexto escrito.
	“Sugiro ajustar o trecho “O LC é mais do que habilidades básicas” por “O LC compreende muito mais que” ou “vai além das habilidades”	O trecho foi reformulado para “O LC compreende muito mais que habilidades básicas”, tornando-o mais preciso.
	“Como exemplos de práticas corporais que podem atender aos mesmos objetivos do Corfebol seria o trabalho com o Ultimate Frisbee e o Futebol Callejero, assim como poderia dispor de outras experiências que pudessem auxiliar o professor nas futuras intervenções.”	Foram incluídos os exemplos do Ultimate Frisbee e do Futebol Callejero, ampliando as sugestões de experiências práticas.
	“Poderiam dispor de mais indicações de leitura sobre os temas abordados.”	Acrescentaram-se indicações de leitura, além do vídeo, para ampliar a fundamentação teórica.
JE 6	“Eu trocaria o ícone do LC. Estamos falando do cenário educacional, um halter não representa em nada a realidade. Algum ícone com um boneco em movimento pode ser melhor.”	O ícone foi substituído por uma imagem de um menino em movimento, sendo mais representativa para o contexto escolar.
	“Rever o uso de letras maiúsculas nos subtópicos”	Realizou-se a padronização da formatação dos títulos e subtítulos.
	“Ver a necessidade de separação das referências Não acho que seja preciso os links ao final. Estão bem explícitos no documento.”	Os links finais inseridos nas referências foram removidos para evitar repetição desnecessária.
JP 2	“Sugiro que os títulos primários e secundários possam ser distinguidos pelo tamanho da fonte.”	Realizou-se a padronização da formatação dos títulos e subtítulos.

	“Ao final de cada relato de experiência prática do LC, há um parágrafo de síntese. Como sugestão, usaria esses parágrafos como fechamento da unidade. Isso permitiria que as páginas que contêm os relatos e as imagens pudessem ser organizadas, tornando a aparência mais atrativa”	Os parágrafos de síntese foram mantidos, porém, as imagens incluídas foram reorganizadas para melhorar a aparência.
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Legenda: JE: Juiz Especialista; JP: Juiz Professor